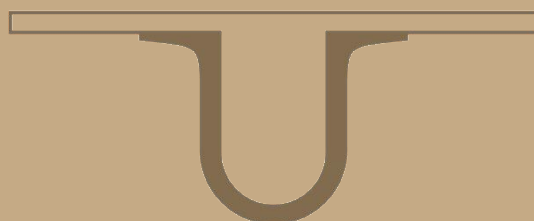




UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Alexandra Nunes Roxo

REDE DE ARTE NOVA NA REGIÃO CENTRO

Levantamento de imóveis e fundamentação da proposta de
criação de uma rede cultural

Relatório de Estágio do Mestrado em Património Cultural e Museologia, especialização
em Gestão e Programação, orientado pelo Professor Doutor António Pedro Couto da
Rocha Pita, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e
Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

janeiro de 2020

FACULDADE DE LETRAS

REDE DE ARTE NOVA NA REGIÃO CENTRO LEVANTAMENTO DE IMÓVEIS E FUNDAMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA REDE CULTURAL

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Rede de Arte Nova na Região Centro
Subtítulo	Levantamento de imóveis e fundamentação da proposta de criação de uma rede cultural
Autor/a	Alexandra Nunes Roxo
Orientador/a(s)	Professor Doutor António Pedro Couto da Rocha Pita
Coorientador/a	Doutor Artur Jorge Almeida
Júri	Presidente: Doutor João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes Vogais: 1. Doutora Joana Rita da Costa Brites 2. Doutor António Pedro Couto da Rocha Pita 2º Ciclo em Património Cultural e Museologia História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes Gestão e Programação
Identificação do Curso	24-02-2020
Área científica	12 valores
Especialidade/Ramo	14 valores
Data da defesa	
Classificação do Relatório	
Classificação do Estágio e Relatório	



Agradecimentos

À minha mãe, por todos os ensinamentos, pela força, compreensão, apoio, investimento e por toda a luta para que hoje chegasse até aqui. E, sobretudo, obrigada pelo amor e carinho incondicional que sempre me alimentou a alma e o coração.

Ao meu namorado, por todo o amor, carinho, apoio, por nunca teres desistido de mim, mesmos nos dias em que eu estava com menos paciência e por seres o melhor companheiro e melhor amigo que podia ter ao meu lado nesta jornada que é a vida.

Ao meu Zé, por todo o amor, carinho e apoio e por seres a melhor figura paternal que podia ter, por estar sempre do meu lado e por todas as gargalhadas que concedeste desde sempre.

À minha prima, por ser a irmã que nunca tive, por estar sempre do meu lado, por me acompanhar nos bons e nos maus momentos, por toda a paciência, por todas as gargalhadas e por todo o amor que me deste ao longo da vida. Ao Pedro por ser um ótimo primo para mim e por ajudar e juntar-se a nós nas brincadeiras e risadas.

À minha titi, por todo o apoio, amor e carinho que me dás e por me tratares sempre como uma segunda filha.

Ao resto da minha família, por todo o apoio, preocupação, incentivo, amor e carinho.

Às minhas amigas do meu percurso pela Covilhã, Filipa e Vanessa, por serem as melhores amigas que podia ter nesta vida e por todo o apoio e carinho que me têm dado.

À minha amiga Vera, que foi das melhores prendas que podia ter recebido de Coimbra, agradeço-te por todo o apoio, incentivo, compreensão, ajuda e por toda a amizade que se tornou numa das minhas melhores que tenho na vida.

Aos meus amigos do Fórum Coimbra, Olinda e Luan, por toda a amizade, carinho e apoio e por todas as risadas e brincadeiras de que tanto sinto falta.

Ao Dr. Artur Jorge Almeida, pela ajuda, acompanhamento e por todo o empenho e disponibilidade ao longo do meu estágio pela Turismo do Centro de Portugal.

Por fim, mas não menos importante, ao meu orientador, Doutor António Pedro Couto da Rocha Pita, por toda a disponibilidade, compreensão, ensinamento e orientação durante todo este percurso.

Resumo

O presente Relatório representa o término do percurso académico no âmbito do Mestrado em Património Cultural e Museologia, no ramo de Gestão e Programação, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Na base deste relatório está a concretização do Estágio Curricular que teve lugar na Turismo do Centro de Portugal, na sede em Aveiro, tendo uma duração de três meses sucessivos.

Está repartido em duas partes, a primeira aborda o estágio curricular, onde está refletida a apresentação da Entidade de Acolhimento, todo o processo e atividades desenvolvidas do Estágio Curricular e o balanço final acerca do mesmo. Já a segunda parte aborda uma contextualização da Arte Nova, tanto no contexto de Portugal como no contexto internacional, por forma a introduzir a uma exposição sobre a fundamentação e proposta de criação de uma rede de Arte Nova na Região Centro de Portugal, onde se pode contar com a explanação de todo o levantamento de imóveis de interesse ao movimento artístico em questão. Toda esta estrutura reflete uma investigação sobre Arte Nova e uma fundamentação necessária para a possível criação de uma rede cultural, sendo também exequível perceber a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta questão e os propósitos da mesma.

O projeto que está representado na segunda e última parte deste relatório, representa o culminar de toda uma investigação e dedicação e é a peça chave deste relatório. No desenvolvimento do projeto proposto para este relatório, é possível encontrarmos não só os imóveis de Arte Nova que era do conhecimento público, como também encontramos imóveis que estavam por identificar. Tudo isto, demonstrou a importância que a criação da rede de Arte Nova teria na Região Centro e no turismo da mesma, sendo que não só tem como objetivo a dinamização e o desenvolvimento da Região Centro de Portugal, como também a preservação e revalorização de uma memória daquilo que já foi um movimento artístico único.

Palavras-chave: TCP; Arte Nova; Região Centro; Património; Rede Cultural; Turismo; Aveiro; Coimbra; Imóveis; Revalorização

Abstract

The present report represents the ending of my academic journey in the context of the Master's Degree in Cultural Heritage and Museology, path of Management and Programming, in the Faculty of Arts and Humanities of Coimbra's University. This report was developed as the embodiment of the Curricular Internship I have carried out in Aveiro's delegation of Turismo do Centro de Portugal for three consecutive months.

This work is divided into two sections. The first one covers the curricular internship, where I introduce the Host Entity, all the process and activities I've been involved in and I reflect on the final outcome of it all. In the second part, I present a contextualization of the Art Nouveau, both in Portugal's context, as well as in the international landscape, which culminates in an exposition of the reasoning and substantiation for the proposal to create a Central Portugal's Art Nouveau Network, where all the relevant Real Estate's data collected is presented and put into perspective.

The project presented in the second and last part of this report represents the culmination of an entire investigation and research process and is the highlight of the whole report. Throughout this journey, I was able not only to find well-known Art Nouveau's Real Estate, as well as some that have remained unknown up to this point. All of this demonstrates the real impact that the creation of the aforementioned Art Nouveau's network would have in Central Portugal and its tourism, being able to revitalize and develop all of Central Portugal, as well as promote the preservation and revaluation of the memory of what once was an unique artistic movement.

Keywords: TCP; Art Nouveau; Central Portugal; Heritage; Cultural Network; Tourism; Aveiro; Coimbra; Real Estate; Revaluation.

Índice

Introdução	1
1– A entidade de acolhimento – Turismo Centro de Portugal (Aveiro)	3
2 – Estágio Curricular	5
2.1 – Descrição geral e escolha do estágio curricular	5
2.2 – Balanço e conclusões	7
5 – Breve enquadramento teórico da Arte Nova na História da Arte	8
5.1 - Arte Nova no contexto internacional	8
5.2 - Arte Nova em Portugal	12
5.3 – Arte Nova fúnebre em Portugal	15
6 – Exemplos relevantes de edifícios Arte Nova, na Região Centro	19
7 – Proposta de criação da “Rede de Arte Nova na Região Centro”: fundamentação e procedimentos	53
8 – Sugestões de turismo de Arte Nova	60
Conclusão	62
Bibliografia	64
ANEXOS	66

Índice de Imagens

Imagem 1 - Jazigo da Família Barbosa Magalhães no cemitério Central de Aveiro. Fotografia: Alexandra Roxo, 2019	16
Imagem 2 - Jazigo de Francisco Maria de Oliveira Simões e da sua família no cemitério de Salreu, Estarreja. Fotografia: Alexandra Roxo, 2019	17
Imagem 3 - Jazigo de Evaristo Lopes Guimarães no cemitério da Conchada, em Coimbra. Fotografia: Alexandra Roxo, 2019	18
Imagem 4 – Mausoléu da família Mattos Sobral Cid	18
Imagem 5 - Mapa de densidade de imóveis de interesse arquitetónico ao nível da Arte Nova na Região do Centro	56

Índice de Anexos

Plano de Relatório de Estágio	63
Exemplos de Fichas de Arquivo de Imóveis de Interesse Arquitetónico de Arte Nova	64
Fotografias de outros exemplares de Arte Nova Fúnebre	66

Introdução

O presente trabalho integra-se como parte do 2º ano de Mestrado em Património Cultural e Museologia, lecionado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Ao longo do meu percurso académico, adquiri ferramentas que me permitiram aprender um modo de pensar e de analisar de forma crítica todas as áreas com que trabalhei, uma vez que levou a que fosse em busca e investigasse tudo o que engloba o património, desde do termo às suas utilizações e atribuições. Sempre tive interesse pelo património cultural e como este é dinamizado em Portugal, em específico na Região Centro. Outro interesse que tenho desde há muito tempo é pela Arte Nova, é um grande fascínio que sinto por este movimento e sinto que tem muito para ser explorado e deve ser de novo valorizado pela importância que teve na nossa história.

Neste sentido, optei por concretizar o Estágio Curricular na Turismo do Centro de Portugal, uma Entidade Regional de Turismo, pois considero que seja uma das entidades mais indicada na questão das redes culturais e até mesmo de Arte Nova, o que faz da mesma o local indicado para apresentar e trabalhar no meu projeto de criação de uma rede de Arte Nova.

O facto de ter estagiado na sede em Aveiro não foi pura coincidência, visto que Aveiro é uma das cidades com grande potencial ao nível do movimento Arte Nova e já tem a sua própria Rota de Arte Nova. Foi uma grande vantagem para o meu projeto, uma vez que a percorrer a rota, fez-me perceber como é que esse movimento artístico se exprimiu em Portugal. Ao ter consciência da sua expressão artística presente nos imóveis desse movimento artístico, foi algo que facilitou a procura e a perceção de outros imóveis que estão espalhados pela Região Centro. Posto isto, o tema que propus abordar ao longo do estágio baseia-se nesse mesmo interesse pela Arte Nova e a preservação e revalorização da mesma, convertendo esse tema no título: “Rede de Arte Nova na Região Centro: Levantamento de imóveis e fundamentação da proposta de criação de uma rede cultural”.

Em termos gerais, o inserto deste relatório consta no levantamento de imóveis de interesse arquitetónico em toda a Região Centro, facilitando e promovendo a criação de uma rede de Arte Nova. Tudo isto irá permitir e reforçar a dinamização da Região Centro, algo que vai ao encontro da missão da Turismo do Centro de Portugal e enquadra-se no estágio concretizado, tendo presente no inserto deste trabalho algumas contextualizações ao nível da Arte Nova e de conceitos como rede cultural e turismo, estando sempre a par de uma perspetiva geral e a par do entendimento daquilo que é a constituição e ação da Turismo do Centro de Portugal.

Este relatório está estruturado em duas partes, assumindo que ambas estão subdivididas em quatro capítulos. Uma vez que estamos perante um Relatório de Estágio, a primeira parte deste trabalho é dedicada ao Estágio Curricular. Nesta primeira parte é referida a constituição, funcionamento e missão da TCP, em concreto, na sede de Aveiro. Ainda nesta parte, explanei como se procedeu todo o desenvolvimento do trabalho feito ao longo do estágio e o porquê de ter optado por esta entidade, e, por fim, fiz um balanço de todo o período de estágio e expus algumas conclusões que retirei de todo o processo.

Na segunda parte deste relatório, vamos observar e ver que é mais focado no projeto a que me propus desenvolver ao longo do estágio, uma vez que vai ser uma explanação acerca da fundamentação da proposta de criação de uma rede de Arte Nova na Região Centro. Esta parte está subdividida em diversos capítulos, visto que no primeiro faço um breve enquadramento teórico sobre Arte Nova no contexto internacional e em Portugal e uns breves apontamentos sobre a Arte Nova fúnebre em Portugal. No segundo capítulo, exponho todo o levantamento de imóveis de interesse arquitetónico ao nível da Arte Nova que já eram do conhecimento público e outros que identifiquei ao longo da investigação feita no estágio e tento explicitar como foi feito todo o processo de procura e a ligação que pode ser feita entre os imóveis. No terceiro capítulo desta segunda parte, apresento a minha proposta de criação da Rede de Arte Nova, faço uma pequena contextualização sobre o conceito de redes e redes culturais e explico como se iria constituir esta rede cultural e a importância da criação da mesma. Por fim, no quarto e último capítulo, refiro algumas sugestões de turismo que podem ser aplicadas para dinamizar e revalorizar a Arte Nova. As metodologias utilizadas e necessárias para este relatório foram o recurso ao aplicativo “Google Maps” e “Street View” para procurar imóveis em locais aos quais não tinha tão fácil acesso devido à elevada distância da cidade onde moro. Também recorri a diversas referências bibliográficas sobre o movimento Arte Nova e, por fim, recorri a websites que abordavam a questão das redes culturais.

1ª parte – O Estágio Curricular

1– A entidade de acolhimento – Turismo Centro de Portugal (Aveiro)

O Turismo de Portugal I.P. gere a atividade turística em Portugal continental e é a entidade máxima responsável pela dinamização, promoção e valorização de Portugal como um destino turístico.

O turismo em Portugal está estruturado e segmentado a nível regional, tendo o apoio e participação de Agência Regionais de Promoção Turísticas, Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, Entidades Regionais de Turismo e Câmaras Municipais, para que desta forma seja possível controlar a atividade turística e assegurar a qualidade e eficácia da mesma no país.

A Turismo do Centro de Portugal (TCP) torna-se oficial em 2008 com a promulgação do Decreto de Lei nº 67/2008 de 10 de abril¹, mas houve atualizações dos respetivos estatutos, compreendendo também um processo de reorganização do território realizado em 2013 com a promulgação da Lei nº 33/2013 de 16 de maio. Esta entidade opera através de uma sede, delegações e postos de turismo e a sede oficial está sediada em Aveiro. Num total de 100 municípios que a região Centro alberga, a TCP está subdividida em 8 sub-regiões: Ria de Aveiro com 11 municípios; Beira Baixa com 6 municípios; Beiras e Serra da Estrela com 15 municípios; Coimbra com 19 municípios; Leiria com 10 municípios; Médio Tejo com 13 municípios; Oeste com 12 municípios; Viseu Dão Lafões com 14 municípios².

A gestão da Região Centro enquanto destino turístico é das principais competências da TCP, o que significa que esta entidade é responsável pelo desenvolvimento, dinamismo, acessibilidade e difusão das atividades e do plano turístico desta região em questão. De cariz associativo, a TCP é um coletivo público e possui o seu próprio património e uma autonomia administrativa no âmbito financeiro, tendo apoio do Estado nos termos que estão previstos no Decreto Lei nº 33/2013 de 16 de maio. Conta também com o apoio dos Municípios que constituem a região Centro e de entidades privadas que tenham interesse no desenvolvimento do turismo regional.

A Turismo do Centro de Portugal tem como função o levantamento, valorização, promoção e desenvolvimento turístico da região Centro, no âmbito do mercado interno, tendo em vista todas as capacidades a nível regional, preservando sempre a conciliação com as diretrizes da política do turismo estabelecidas pelo Governo. Outra competência possível da TCP é instituir coadjuvações ao nível administrativo, com a finalidade de desenvolver, divulgar e promover produtos e marcas

¹ Decreto Lei nº 67/2008, 2008.

² Decreto Lei nº 33/2013, 2013.

que sejam do interesse turístico regional. Em relação à sua competência de gestão e organização do turismo é feita através da gestão dos postos de turismo e de sites com informação do turismo, por forma a que seja garantida a promoção na íntegra de toda a região Centro.

Em termos da estrutura interna da TCP, esta entidade rege-se por uma estrutura hierárquica encimada por uma Comissão Executiva, seguida por dois departamentos, sendo eles o Departamento de Operações Turísticas (DOT) e o Departamento Administrativo e Financeiro (DAF). O DOT subdivide-se em três núcleos, sendo eles o Núcleo de Apoio aos Empresários, Empreendedorismo e Investimento Turístico (NAEEIT), o Núcleo de Marketing, Branding, Promoção e Informação Turística (NMBPIT) e o Núcleo de Inovação, Investigação, Desenvolvimento e Qualificação (NIIDQ) que embora previsto na estrutura não está implementado. Já o DAF alberga o Núcleo de Administração Geral (NAG)³. No período de realização deste estágio curricular, o Doutor Pedro Machado assumia a presidência da Turismo Centro de Portugal.

De forma a executar a principal missão e competências da Turismo Centro de Portugal, cada departamento e os seus respetivos núcleos têm a responsabilidade por diversas competências que estão em consonância entre si. O Departamento de Operações Turísticas (DOT) tem como principal competência o estabelecer dos planos regionais de turismo e de marketing, dos planos de gestão e execução do relatório anual de atividades e ainda têm como responsabilidade todo o estudo e levantamento, de forma sempre atualizada, de toda a informação e turismo da região e sub-região, tendo sempre em vista a potencialidade e relevância dos mesmos para propósitos de promoção e divulgação, através dos meios e materiais promocionais que compete a este departamento gerir⁴. É importante referir ainda que são da responsabilidade do DOT todas as Delegações e Postos de Turismo.

Quanto ao Núcleo de Apoio aos Empresários, Empreendedorismo e Investimento Turístico (NAEEIT), este tem como principais competências: a análise e levantamento de todas as capacidades turísticas regionais, de forma a garantir a atualização perseverante das mesmas no âmbito do Registo Nacional de Turismo, tendo como resultado dados consistentes para uma promoção e divulgação credível; o mesmo deve dispor de informação dirigida a atividades empresariais, municípios e prováveis investidores, dispondo de uma página de acesso e apoio aos mesmo, onde ainda aconselham e oferecem apoio técnico a possíveis projetos; e por último,

³ Boletim de Ocorrências - Organigrama, 2017.

⁴ Boletim de Ocorrências - Organigrama, 2017.

assegura a gestão de um observatório de toda a atividade turística⁵. Quanto ao Núcleo de Marketing, Branding, Promoção e Informação Turística (NMBPIT), as suas principais responsabilidades são: execução dos planos de marketing e de promoção e divulgação regional, tendo em vista as potências turísticas e gestão de recursos de todos os postos de turismo, dos materiais promocionais e dos meios de comunicação; desenvolve conteúdos e materiais de informação e promoção consoante a oferta turística de cada município, assegurando, desta forma, o estudo, levantamento e a constante atualização dos mesmos; organiza visitas e outras atividades, assim como participa em eventos promocionais, como por exemplo a Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL); e por último, trata de questões de logística, ou seja, controla todo o material promocional e organiza e prepara todo o material necessário para eventuais requisições⁶.

O Departamento Administrativo e Financeiro (DAF) tem como principal responsabilidade a gestão dos recursos humanos e financeiros e dos domínios da Turismo Centro de Portugal. O núcleo que o DAF alberga, O Núcleo de Administração Geral (NAG), tem como principal competência dar apoio a todos os serviços da TCP no âmbito das primordiais proficiências do seu departamento⁷.

A Sede da TCP em Aveiro está circunscrita à região de Aveiro, uma vez que esta é também a delegação da Ria de Aveiro, e a toda a região Centro e está localizada na Rua João Mendonça. Cumpre as proficiências que lhe competem e destina-se à laboração dos departamentos e núcleos acima expostos, atuando em toda a extensão que alberga, assim como interliga, apoia e estabelece constantemente contacto com todas as outras delegações e com os respetivos postos de turismo.

2 – Estágio Curricular

2.1 – Descrição geral e escolha do estágio curricular

Movida pelo interesse em investigar por imóveis de interesse arquitetónico ao nível da Arte Nova em todos os municípios que envolvem a região Centro e em propor a criação de uma Rede Arte Nova na mesma, o local refletido para a realização deste projeto e do Estágio foi a Turismo do Centro de Portugal, tendo sido colocada na Sede em Aveiro, com a respetiva inserção no Núcleo de Marketing, Branding, Promoção e Informação Turística. Considerei esta entidade como a mais acertada para desenvolver este projeto de Estágio, uma vez que a mesma trabalha com a divulgação de rotas, de rede e património e está sediada numa das cidades com mais exemplares de Arte Nova.

⁵ Boletim de Ocorrências - Organigrama, 2017.

⁶ Boletim de Ocorrências - Organigrama, 2017.

⁷ Boletim de Ocorrências - Organigrama, 2017.

O Estágio teve a duração de três meses consecutivo (fevereiro, março, abril e primeira semana de maio), cumprindo um total de 427 horas.

Durante o período do Estágio foi seguido um plano discutido e estabelecido por mim, pelo orientador e pela entidade de acolhimento, assente em dois focos principais, sendo eles, conhecer e compreender a entidade de acolhimento e as suas competências e, investigar e desenvolver o projeto a que me propus, sendo este a base e tema deste relatório.

Investigação e desenvolvimento do projeto do estágio curricular

Durante os três meses de Estágio, procedi à investigação e desenvolvimento do meu projeto de Estágio, sendo ele a fundamentação e procedimentos para a criação de uma Rede Arte Nova na Região Centro e esta questão vai ser aprofundada na segunda parte deste relatório, mais precisamente nos capítulos 6 e 7. Durante o Estágio, fiz o levantamento de todos os imóveis que encontrei em toda a região Centro e criei uma ficha de registo onde coloquei informações básicas acerca do imóvel como quem foi o arquiteto, quem encomendou, a sua primeira e última utilização e a sua localização. Por forma a resumir todos os exemplares, uma vez que são muitas fichas e era impossível apresentá-las todas neste relatório, decidi criar tabelas por cada Comunidade Intermunicipal e nessas tabelas estão indicados os municípios, uma imagem de cada imóvel, o estado em que o mesmo se encontra, as principais características que tem sobre a influência Arte Nova, a zona em que se encontra e a mobilidade em volta do imóvel. Estas tabelas permitem uma fácil e rápida leitura e ajuda na criação da rede em questão. Todo o processo de procura por exemplares de imóveis foi realizado através do “Google Maps” e em visitas presenciais a alguns dos municípios, mas também tive a ajuda do Dr. Artur Jorge Almeida no que toca a esta procura. Por ele, foi-me sugerido abordar também a questão da arte fúnebre com influências Arte Nova, sendo que, em conjunto com o Dr. Artur Jorge Almeida, fiz o levantamento de alguns exemplares em Aveiro e em Coimbra, tendo sido feitas algumas visitas ao cemitério Central de Aveiro e ao cemitério da Conchada, em Coimbra. Isto serviu não só para falar sobre a arte fúnebre do estilo Arte Nova, como também serviu para falar sobre o turismo cemiterial e a sua importância, o que enriqueceu ainda mais a ideia da criação de uma rede Arte Nova. Para terminar o processo de desenvolvimento do projeto de Estágio, procurei estudar e saber mais sobre os conceitos de redes urbanas e redes culturais, por forma a conseguir ter uma melhor noção de como estabelecer uma rede temática entre cidades e, para a mesma funcionar de melhor forma, procurei saber e referi algumas sugestões e tipos de turismo que podem ser realizados para valorizar, dinamizar e não deixar cair em esquecimento aquilo que foi a Arte Nova.

2.2 – Balanço e conclusões

Fazendo uma retrospectiva dos três meses de Estágio Curricular na Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal – Sede e Delegação de Aveiro, estes traduzem-se numa crescente evolução profissional e pessoal, assim como numa aprendizagem progressiva e interminável. Durante o meu percurso académico fui adquirindo ferramentas que me permitiram saber pensar e analisar criticamente todas as matérias e áreas com as quais lidei e estive em contacto, o que fez com que no Mestrado em Património Cultural e Museologia procurasse investigar e questionar algumas definições e utilizações que são feitas no domínio do património, das artes e das redes culturais.

Perante isto, estagiar numa Entidade Regional de Turismo e ter tido a oportunidade de investigar e desenvolver um projeto relacionado com a temática de Arte Nova, foi algo completamente desafiante e enriquecedor.

Durante todo o período de Estágio houve a constatação e tomada de consciência de que a TCP, sendo uma Entidade Regional de Turismo, age em coordenação com Entidades Superiores e outras entidades que também têm como propósito e responsabilidade a valorização e promoção da Região Centro de Portugal enquanto destino turístico. Assim sendo, torna-se indispensável prover esforços a nível interno, no que diz respeito à sustentação de recursos humanos, preservando um conjunto de técnicos especializados para o desempenho das diversas tarefas e funções que se destinam à execução da principal incumbência da TCP.

A autonomia que me foi facultada e a liberdade de expressão que me foi consentida compeliram, de certa forma, a um crescimento extraordinário, sobretudo ao nível pessoal, mas também profissional, destacando a autoconfiança, responsabilidade, a resolução de problemas, a aptidão de decisão, a empatia e comunicação. Em todo o período de Estágio, fui analisando o meu desempenho, contribuição e prestação, o que me possibilita concluir que todos os passos e tarefas do projeto foram pertinentes e essenciais. Tenho a perceção e consciência das falhas que tive, mas perceciono de forma igual a aptidão de resiliência, apreciação e aprendizagem em relação a tudo o que me foi apresentado e com o qual lidei.

Todo o processo de Estágio requereu de uma orientação idónea e constante por parte do orientador da Entidade de acolhimento, Dr. Artur Jorge Almeida, que desempenha funções de Técnico Superior no Núcleo de Marketing, Branding, Promoção e Informação Turística. Foi uma orientação que me proporcionou autonomia, confiança e liberdade, tendo sido algo bastante motivador ao longo de todo o Estágio. Houve disponibilidade total para responder a todas as minhas dúvidas e questões relativas ao desenvolvimento do projeto e considero que tenha sido

uma orientação notada e atenciosa no que concerne ao meu projeto, por isso mesmo, posso afirmar que tive um acompanhamento organizado, colaborativo e sugestivo.

Em tom de conclusão, devo dizer que foi uma experiência bastante positiva e enriquecedora, tanto ao nível pessoal como profissional, e espero ter contribuído da melhor forma para a missão que compete à TCP, que é o dinamismo e desenvolvimento turístico da Região Centro de Portugal.

2ª parte – Reflexão sobre a fundamentação e proposta da criação de uma rede de Arte Nova na região do Centro de Portugal

5 – Breve enquadramento teórico da Arte Nova na História da Arte

5.1 - Arte Nova no contexto internacional

Arte Nova foi uma expressão pela qual ficou conhecida a corrente artística que surgiu na Europa nos finais do século XIX. O termo original, *Art Nouveau*, teve origem no nome que o negociante de arte alemão Siegfried Bing deu à galeria que abriu em Paris em 1895, chamada *La Maison de l'Art Nouveau*. Este movimento artístico é apenas um acontecimento artístico europeu, com uma influência ativa nos Estados Unidos, e adotou diferentes nomes mediante os países em que se propagou, mostrando características nacionais moderadamente marcadas e acabou por se tornar numa filosofia, num comportamento e numa ética⁸.

Este movimento artístico maioritariamente decorativo surge quando as pessoas estão cansadas das formas e métodos habituais e repetitivos e isso fez com que houvesse cada vez mais razões para a criação de uma nova arte que deixasse de copiar artes do passado ou fosse uma imitação de estilos internacionais, por isso mesmo, a Arte Nova baseia-se na recusa e no rompimento com os estilos de arte do passado e surge numa altura em que se procura e sente-se a necessidade de recriar a arte decorativa⁹.

Esta corrente artística, embora curta e de pouca duração, surgiu e desenvolveu-se numa época marcada pela Revolução Industrial, que trouxe consigo mudanças a nível económico e social, visto que estas se vão acabar por se refletir necessariamente na produção artística, como aliás sempre aconteceu ao longo da História da Arte.

⁸ Champigneulle, B. (1973). *A Arte Nova*. (M. J. Viana, Trad.) Editions Aimery Somogy.

⁹ Lahor, J. (2007). *Art Nouveau*. (R. Brimacombe, Trad.)

A corrente rapidamente se difundiu pela Europa e pela América e para tal contribuíram não só as Feiras e Exposições Internacionais (Paris em 1889 e 1900 e Turim em 1902), onde eram expostas as obras de artistas individuais e permitia-se o contacto com formas de vida e expressões artísticas bastante inspiradoras de diversos países sem qualquer tipo de influência europeia¹⁰, como também contribuíram as publicações e revistas com ilustrações que circulavam pela Europa (“Ilustração Portuguesa”, no caso de Portugal). A Exposição Universal de 1889 em Paris foi o momento em que se pode materializar a ideia da criação de uma nova arte. Nesta exposição estiveram ingleses onde exibiram o seu gosto único na criação de mobília, também os americanos estiveram presentes onde demonstraram a aplicação de novos ornamentos aplicados a itens produzidos nos seus workshops (Graham e Augustus Tiffany) e revolucionaram a arte do vitral e do trabalhar com o vidro.¹¹ Os franceses, como Emile Gallé exibiu mobília feita com o seu próprio design e elementos decorativos e, para além disso, mostrou vasos de vidro coloridos com efeitos brilhantes. São alguns dos exemplos que contribuíram para a exposição que permitiu a existência de um novo estilo de arte.¹²

A revolução artística iniciou-se na Inglaterra e os precursores principais deste novo movimento artístico eram John Ruskin e Wiliiam Morris. Ruskin considerava a arte e a beleza como uma religião apaixonante e Morris que é um admirável artista, transformou a decoração de paredes com os seus papéis de parede e tecidos. Apesar de terem sido os precursores, não eram os líderes deste movimento, mas sim Phillip Webb, arquiteto, e Walter Crane, decorador.¹³ Este movimento estendeu-se a toda a Europa, tendo adquirido designações próprias em cada país, dependendo da sua contribuição específica, bem como da sua cultura e artistas, para o movimento em si, como por exemplo Art Nouveau na França, *Judenstil* na Alemanha, *Sezession* na Áustria, *Modernismo* na Espanha, *Style Nuovo* em Itália, *Style Tiffany* nos Estados Unidos, etc.¹⁴ Aquela que se julga ser a primeira ilustração de Arte Nova surgiu em 1883 no Reino Unido, e é atribuído a Arthur Mackmurdo.¹⁵

Vivia-se numa época em que a maioria das obras de arte eram executadas por artistas com uma formação académica rigorosa, conservadora e clássica (adeptos do neogótico, do neorrenascentista

¹⁰ Oliveira, N. A. (2011). *Arquiteturas marcantes da região de Aveiro na viragem do século. Que futuro para o património construído da região de Aveiro?* Coimbra: Universidade de Coimbra.; Lourenço, A. V. (2008). *Aveiro Arte Nova: estratégia concertada de desenvolvimento museológico e turístico-cultural*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

¹¹ Lahor, J. (2007). *Art Nouveau*. (R. Brimacombe, Trad.).

¹² Lahor, J. (2007). *Art Nouveau*. (R. Brimacombe, Trad.).

¹³ Champigneulle, B. (1973). *A Arte Nova*. (M. J. Viana, Trad.) Editions Aimery Somogy.

¹⁴ Champigneulle, B. (1973). *A Arte Nova*. (M. J. Viana, Trad.) Editions Aimery Somogy.

¹⁵ Champigneulle, B. (1973). *A Arte Nova*. (M. J. Viana, Trad.) Editions Aimery Somogy.

e do neobarroco), produzindo obras destinadas ao gosto de uma burguesia com alto poder de compra. Por outro lado, a produção em série e a Revolução Industrial tinham provocado um decréscimo da qualidade artística das obras e uma diminuição significativa dos preços das mesmas, agora reproduzidas infinitamente por máquinas, desvalorizando a produção artesanal e a arte em geral em detrimento de objetos utilitários. A Arte Nova nasceu então como uma resposta ao problema de dualidade entre artesanal e mecanizado, que se opunha ao carácter académico das correntes tradicionais e tentava conciliar a produção em série com a qualidade estética dos produtos.¹⁶ Foi um dos principais movimentos de emancipação das artes decorativas face às chamadas artes maiores, ou Belas Artes, e abriu caminho para o que viria no futuro a ser o design.

As formas de expressão da Arte Nova refletem o individualismo dos artistas. Estes iam em busca das suas técnicas pessoais, formas de ser, sensibilidades, espiritualidade, reflexões e meios próprios de se exprimir.¹⁷ Um dos aspetos relevantes na Arte Nova é o seu espírito de vanguarda, a questão de reinvenção e da não imitação. Não existem escolas da Arte Nova, mas sim grupos formados com o intuito de descobrir e inventar e não pretendem criar qualquer tipo de doutrina.

A Arte Nova procura a utilização de novos materiais, como o ferro e o vidro, e na procura de uma nova imagem e linguagem que se expressa através de uma linha curva, extensa e através de motivos vegetalistas, florais e femininos estilizados¹⁸, assim como sensuais, o que levou a abrir caminho a novas correntes estéticas e provocou uma mudança de atitude face ao paradigma da arte em geral. Segundo Bernard Champigneulle e passo a citar «A Arte Nova sintetiza. Capta a natureza nas linhas imutáveis. O fim nunca é traduzir as coisas numa verdade transitória, mas dar-lhe uma imagem suscetível de a transformar em composições decorativas, e de a adaptar a um objeto.»¹⁹. Neste movimento, a principal fonte de inspiração do arquiteto era a natureza, mais precisamente o mundo das árvores, plantas e flores, sendo que alguns dos principais exemplos a ser utilizados nas obras deste movimento são a íris, o feto, a trepadeira e a papoila, uma vez que estas apresentam uma silhueta curvilínea, algo que era aplicado. Certos artistas interpretavam-nas livremente e quase que as tornavam irreconhecíveis, outros simplesmente reproduziam-nas com a sua autenticidade, fidelidade e no habitat natural das mesmas.²⁰ As formas ondulantes das composições florais traduzem sensualidade e, desta forma, evocam a mulher. As curvas do corpo feminino,

¹⁶ Champigneulle, B. (1973). *A Arte Nova*. (M. J. Viana, Trad.) Editions Aimery Somogy.

¹⁷ Champigneulle, B. (1973). *A Arte Nova*. (M. J. Viana, Trad.) Editions Aimery Somogy.

¹⁸ Lourenço, A. V. (2008). *Aveiro Arte Nova: estratégia concertada de desenvolvimento museológico e turístico-cultural*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

¹⁹ Champigneulle, B. (1973). *A Arte Nova*. (M. J. Viana, Trad.) Editions Aimery Somogy.

²⁰ Champigneulle, B. (1973). *A Arte Nova*. (M. J. Viana, Trad.) Editions Aimery Somogy.

juntamente com os longos e ondulantes cabelos, culminavam numa composição de ondas e linhas curvilíneas sendo outra possibilidade de decoração. Tal como Champigneulle refere «Os tipos de femininos libertam-se, quer representando danças felizes, como nos cartazes de Chéret, quer nas elegantes estilizações de Mucha ou na morbidez de Klimt.»²¹ Existe uma enorme procura por formas cada vez mais originais e únicas.²²

Nesta aproximação aos motivos da natureza há também recurso a representações animais, desde o leão, com um simbolismo de imponência e força, procurando sublinhar o estatuto social dos proprietários, à utilização profusa de insetos, nomeadamente borboletas, dando um ar onírico e feérico à decoração.

Tendo em conta a questão da arquitetura, podemos ver que as principais criações de Arte Nova estão neste segmento. Os arquitetos mais influentes deste estilo de arte a nível internacional foram Vítor Horta, Henry Van de Velde e Antoni Gaudí. Em termos técnicos e características arquitetónicas de Arte Nova, podemos encontrar uma nova de forma explorar técnicas e materiais, utilizando-os, simultaneamente, como materiais estruturais e de acabamento, aproveitando ao máximo da sua flexibilidade. A utilização de materiais como o ferro e o betão vai permitir construir edifícios fortes, mas leves, de forma a potencializar a aplicação de formas curvilíneas e orgânicas na conceção do espaço e decoração do imóvel.²³

Na questão dos aspetos decorativos, a sua importância exibe-se principalmente na arquitetura de Arte Nova, uma vez que este é exuberante, estilizada e naturalista. A arquitetura estava em harmonia com os móveis, equipamentos e objetos de decoração do interior do imóvel, uma vez que os arquitetos deste gosto eram tanto artesãos como designers. Aqui podemos verificar a presença do ideal de arte total e o princípio da “unidade das artes”.²⁴

Podemos verificar que a presença de uma variável, na qual a aplicação de novos materiais e sistemas de construção é acompanhada por uma forte estética ornamental e de uma corrente onde

²¹ Champigneulle, B. (1973). *A Arte Nova*. (M. J. Viana, Trad.) Editions Aimery Somogy.

²² Oliveira, N. A. (2011). *Arquiteturas marcantes da região de Aveiro na viragem do século. Que futuro para o património construído da região de Aveiro?* Coimbra: Universidade de Coimbra.

²³ Lourenço, A. V. (2008). *Aveiro Arte Nova: estratégia concertada de desenvolvimento museológico e turístico-cultural*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

²⁴ Lourenço, A. V. (2008). *Aveiro Arte Nova: estratégia concertada de desenvolvimento museológico e turístico-cultural*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

tudo aponta para uma forte conceção estruturante, onde se vê uma tendência geométrica e funcional, no qual a decoração desempenha um papel quase secundário.²⁵

Para além da arquitetura, outro dos maiores contributos de Arte Nova, foram as artes aplicadas e a importância das mesmas, nas quais o principal objetivo era a revalorização dos objetos, conferindo-lhes qualidade formal e estética num período em que predominava a produção industrializada e o consumo capitalista. Nesta situação, surgiram vários esforços por parte de diversos países, com o propósito de empenhar artistas, artesãos e industriais na conceção de objetos funcionais, estéticos e úteis que conseguissem ser concebidos industrialmente, contribuindo para a qualidade de vida do quotidiano.²⁶

O tremendo sucesso artístico e comercial de todas as obras deste gosto em todo o mundo ocidental, são o que caracteriza a sua época. No entanto, o que levou ao declínio da Arte Nova foi a excessiva divulgação pelo mundo, visto que após se tornar tendência, esta corrente artística e todas as suas obras tornaram-se vulgares e perderam qualidade estilística.²⁷

5.2 - Arte Nova em Portugal

Neste capítulo tive como base de leitura e de exposição de matérias o livro “A Arte Nova em Aveiro e seu Distrito” de Amaro Neves, para além das referências bibliográficas feitas ao longo do capítulo.

No Portugal dos finais do século XIX, as mentalidades e os meios culturais não se encontravam ainda tão preparados ou recetivos às transformações sociais que noutros países deram origem a movimentos como a Arte Nova. O processo de industrialização era mais atrasado em solo português relativamente aos países estrangeiros. A burguesia portuguesa e as elites detentoras do poder de compra e do juízo de gosto inclinavam-se decididamente para movimentos nacionalistas, tradicionais, folclóricos e românticos, encabeçadas por figuras como Ramalho Ortigão. Já nas cidades mais industrializadas, como é o caso da Covilhã, Porto ou Aveiro onde se fixavam os principais investidores, industriais e grandes famílias estrangeiras, este movimento revelou-se de uma produção de uma predileção especial.

²⁵ Lourenço, A. V. (2008). Aveiro Arte Nova: estratégia concertada de desenvolvimento museológico e turístico-cultural. Coimbra: Universidade de Coimbra.

²⁶ Lourenço, A. V. (2008). Aveiro Arte Nova: estratégia concertada de desenvolvimento museológico e turístico-cultural. Coimbra: Universidade de Coimbra.

²⁷ Lourenço, A. V. (2008). Aveiro Arte Nova: estratégia concertada de desenvolvimento museológico e turístico-cultural. Coimbra: Universidade de Coimbra.

As primeiras referências feitas à Arte Nova portuguesa manifestaram-se em 1900, quando Rafael Bordalo Pinheiro se deslocou à Exposição de Paris, o que culminou num notável conjunto de azulejaria que realizou nos últimos anos da sua vida, após se ter rendido a este estilo. Depois de Bordalo Pinheiro, muitos outros autores exploraram o conceito, embora nunca fiéis apenas a uma única linha estética. Entre vários exemplos destacam-se os arquitetos Nicola Bigaglia e Ernesto Korrodi, estrangeiros residentes em Portugal que projetaram vários edifícios por todo o país, revelando um conhecimento de um estilo de Arte Nova propriamente dito, uma vez que em terreno nacional se destaca mais através de pequenos apontamentos ou elementos decorativos (azulejaria, joalheria, ourivesaria, artes gráficas e cerâmica) do que se impõe como um estilo global e nacional.

No entanto, ainda que relativamente limitado face a outros países e potências europeias da época, Portugal contém um espólio considerável de registos de Arte Nova no seu território, sobretudo no que diz respeito à arquitetura. As casas burguesas e de famílias industriais também se encontram recheadas de apontamentos ecléticos que remetem para um gosto particular por este movimento, ainda que tais objetos pertençam muitas vezes a coleções ou casas de particulares e não seja possível serem expostos a público. Isto faz com que a Arte Nova acabe por cair um pouco no esquecimento como movimento artístico, quando outrora faz parte de todo o processo de identidade da Revolução Industrial e da apologia ao progresso.

Na arquitetura desta corrente artística em Portugal, podemos constatar que não contém traços estruturais e volumetrias próprias e desenvolveu-se como subsidiária da arquitetura tradicional. A Arte Nova manifesta-se em trabalhos de cantaria e serralharia artística, sendo isto visível em portões, escadarias, varandas, molduras de portas e janelas, gradeamento, etc.²⁸. Os tipos de imóveis em que podemos maioritariamente observar aspetos característicos da arquitetura deste movimento são residências familiares de pequena e média dimensão, pequenos espaços comerciais (padarias, sapataria, etc.) e prédios de arrendamento.

Em Portugal, a arquitetura deste movimento artístico assinalou-se por uma enorme variedade de estilos, sendo que a Arte Nova não é adotada como um projeto coerente, uma vez que na maioria das vezes a sua influência só é notória nas fachadas dos edifícios. É possível afirmar-se que a corrente artística em questão não foi assimilada por completo pelos arquitetos portugueses.

As artes decorativas adotam um papel secundário no território português, com exceção na azulejaria. A azulejaria foi a área que mais contribuiu com uma representação original e variada

²⁸ Lourenço, A. V. (2008). Aveiro Arte Nova: estratégia concertada de desenvolvimento museológico e turístico-cultural. Coimbra: Universidade de Coimbra.

da Arte Nova²⁹. Os azulejos eram essencialmente colocados no revestimento das fachadas dos edifícios, encontrando-se nos frontões ou remates do imóvel, uma vez que houve um decréscimo no revestimento completo das fachadas. Devido a esse decréscimo, surgem então os frisos e painéis de azulejos decorativos e figurativos, localizados maioritariamente nos frontões, fachadas e nos átrios dos edifícios³⁰. Os padrões de azulejo eram maioritariamente inspirados em motivos florais, figura feminina e até animais. O cromatismo dos azulejos era bastante desenvolvido e salientava o sentido decorativo.

A nível nacional, as cidades com maior influência deste movimento são Aveiro, Porto e Lisboa. No entanto, como vai ser possível constatar mais à frente neste relatório, são várias as cidades da Região Centro que têm alguns vestígios da passagem deste movimento artístico, algumas delas com imensos vestígios e sem serem expostas e apontadas como tal. Algumas cidades da região Centro que sucedem a Aveiro e já são do conhecimento da maioria, são Leiria e Caldas da Rainha que já têm evidenciado a presença da influência Arte Nova.

Cidades como Aveiro souberam tirar partido da sua herança de Arte Nova, dinamizando os edifícios junto à Ria e criando o Museu de Arte Nova no edifício Casa Major Pessoa, um ícone deste movimento. O Museu não só alberga instalações dedicadas a exposição de peças, como também uma Casa de Chá, um espaço acolhedor que convida a população a visitar as instalações e a educar a sua cultura.

Como Aveiro, também a Covilhã foi incubadora para a criação e desenvolvimento deste movimento, embora o turismo e as rotas de Arte Nova não se mostrem ainda com o devido relevo o território de roteiros turísticos. É um ponto turístico forte a explorar, já que embora não possua um espólio de tão grande dimensão como o da cidade de Aveiro, a Covilhã tem se assumido ao longo dos séculos pelo seu passado nos lanifícios e na vanguarda da industrialização.

Apesar das condicionantes intelectuais, sociais, políticas e económicas, foi possível implementar e desenvolver o movimento Arte Nova. Não foi um desenvolvimento a nível estrutural, mas sim superficial e num âmbito decorativo e estético, o que não quer dizer que o que ainda prevaleça nos

²⁹ Oliveira, N. A. (2011). *Arquiteturas marcantes da região de Aveiro na viragem do século. Que futuro para o património construído da região de Aveiro?* Coimbra: Universidade de Coimbra.

³⁰ Oliveira, N. A. (2011). *Arquiteturas marcantes da região de Aveiro na viragem do século. Que futuro para o património construído da região de Aveiro?* Coimbra: Universidade de Coimbra.

dias de hoje de Arte Nova não seja património cultural, pois não o deixa de ser e, acima de tudo, é identidade nacional e até mesmo identidade regional³¹.

Torna-se, portanto, necessário educar as massas populacionais de toda a região Centro para a urgência de reconstruir e preservar a memória do seu passado, não apenas através de documentos ou fotografias antigas, mas também através da arte, particularmente através da Arte Nova, que tão bem soube expressar a mentalidade portuguesa do seu período.

5.3 – Arte Nova fúnebre em Portugal

Para além da arquitetura e das artes aplicadas, também há vestígios de arte fúnebre com claras influências do movimento Arte Nova em Portugal.

Estas manifestações estão patentes, maioritariamente, em jazigos e estatuária existente em sepulturas.

Na arte fúnebre temos presentes motivos florais e linhas curvilíneas e o tipo de materiais utilizados são o ferro, o betão, bronze e o vidro. Temos os motivos implementados no gradeamento, nas molduras das portas dos jazigos, nos pedestais das estátuas e até mesmo na estrutura dos jazigos, estando esculpidos esses motivos.

Alguns dos exemplos que consegui encontrar e verificar na região Centro foi no município de Aveiro. É provável que haja mais exemplares deste movimento nos restantes municípios que tenham tido influência do mesmo, mas neste capítulo apenas irei referir exemplos que encontrei no Cemitério da Conchada, em Coimbra, no Cemitério Central de Aveiro e no Cemitério de Salreu, em Estarreja.

O que vamos verificar nos exemplos que aqui vou exhibir, é que há uma ligação entre o jazigo e a casa em vida da família do respetivo jazigo. Em vida, a família tinha uma casa típica do movimento Arte Nova, o que levou a que o seu jazigo tivesse o mesmo estilo, fazendo uma boa ligação entre os dois tipos de imóveis.

No cemitério Central de Aveiro, podemos encontrar uma série de jazigos, mas, em particular, saliento o jazigo da família Barbosa Magalhães, que evidencia em si elementos florais e até a figura humana (imagem pormenorizada da cabeça de pequenos anjos). Também destaco o jazigo de Domingos José dos Santos Leite, uma vez que este imóvel é da autoria de Jaime Inácio dos

³¹ Oliveira, N. A. (2011). Arquiteturas marcantes da região de Aveiro na viragem do século. Que futuro para o património construído da região de Aveiro? Coimbra: Universidade de Coimbra.

Santos, um dos arquitetos de Arte Nova mais referidos e conhecidos da região de Aveiro. Este jazigo tem elementos próprios deste movimento artístico, como as folhas de palma, o óculo com vitral, tochas bastante pormenorizadas e elementos florais. Por último, mas não menos importante, devo dar realce à estátua de bronze da autoria de Artur Prat (“O Último Alento”, 1914) que está sobre o jazigo da família e do mesmo, que é bastante pormenorizada, onde nos é apresentada a Morte a agarrar a fragilidade da Vida; aqui a figura feminina destaca-se como um dos elementos típicos do gosto e que sobressai aos olhos de quem visite o cemitério em questão.



Imagem 1 - Jazigo da Família Barboza Magalhães no cemitério Central de Aveiro. Fotografia: Alexandra Roxo, 2019

No cemitério de Salreu, em Estarreja, vamos ter um exemplo de arte funerária que faz a tal ligação entre a vida e a morte, visto que tanto a sua casa em vida como o seu jazigo para depois da morte, ambos são construídos sobre a influência do movimento Arte Nova. O exemplo a que me refiro é o jazigo de Francisco Maria de Oliveira Simões e da sua família. A casa do próprio é típica do movimento, tendo sido Francisco da Silva Rocha, também arquiteto conceituado deste gosto na região de Aveiro, quem fez o projeto do imóvel. O jazigo de Francisco Simões é considerado um imóvel com características Arte Nova, uma vez que o mesmo apresenta características como as rosas bastante pormenorizadas e a demonstrar fluência, o gradeamento fluente e pormenorizado, as folhas nas colunas, etc.



Imagem 2 - Jazigo de Francisco Maria de Oliveira Simões e da sua família no cemitério de Salreu, Estarreja. Fotografia: Alexandra Roxo, 2019

Por fim, vou referir o cemitério da Conchada, em Coimbra, no qual podemos encontrar três exemplos de Arte Nova fúnebre, sendo eles, o jazigo de Evaristo Lopes Guimarães (1905), o mausoléu da família Mattos Sobral Cid (1914) e o jazigo de António Maria Canário e da sua filha Teresa da Conceição Bastos (1928). O jazigo de Evaristo Lopes Guimarães é um jazigo que deixaria algumas dúvidas quanto a ser um imóvel com características do movimento, mas acredito que seja sim um exemplo devido a algumas características que podemos verificar, como por exemplo, a presença da figura feminina em pequenos bustos inseridos nas colunas, a coroa de flores que remata com flores bastante detalhadas e o gradeamento com fluência³². As dúvidas seriam algumas devido a alguns aspetos como as colunas serem algo bastante clássico, mas todo o detalhe que lhe é acrescentado com as características acima referidas, é mais do que natural que consideremos este jazigo como um exemplo de Arte Nova. O que este jazigo tem em comum com o mausoléu da família Mattos Sobral Cid é o seu construtor que é João Machado³³. Referente ao mausoléu, devemos dizer que ele é bastante característico do que encontramos deste movimento, uma vez que o gradeamento que contorna o mausoléu é fluente e com elementos florais, mas também devido à pedra trabalhada com a figura feminina com asas de anjo, que são bastante detalhadas, e o foco principal desta imagem é o cair das pétalas que a figura tira do ramo e essas mesmas pétalas são pormenorizadas e fazem o delinear de um lado da pedra. O último exemplo a referir é o jazigo de António Maria Canário e da sua filha Teresa da Conceição Bastos, no qual

³² Costa, R. (8 de Abril de 2019). Obtido em 20 de Abril de 2019, de A'Cerca de Coimbra: <https://acercadecoimbra.blogs.sapo.pt/memorias-da-vida-visita-guiada-ao-97378>

³³ Costa, R. (8 de Abril de 2019). Obtido em 20 de Abril de 2019, de A'Cerca de Coimbra: <https://acercadecoimbra.blogs.sapo.pt/memorias-da-vida-visita-guiada-ao-97378>

podemos observar as influências do movimento arte nova no seu todo, desde da folha de palma, às rosas e outras flores bastante pormenorizadas, todo o pormenor das coroas de flores e até mesmo o detalhe do gradeamento³⁴.

Em tom de conclusão, considero que seja bastante relevante referenciar e dar exemplos da arte fúnebre do movimento Arte Nova, uma vez que cada vez mais o turismo cemiterial está a crescer e é importante mostrar como jazigos e mausoléus podem ser vistos como arte e até mesmo como algo turístico. Os cemitérios não são apenas um local de dor e onde estão depositados corpos sem vida, são também museus ao ar livre, onde podemos visitar e observar arte, escultura e arquitetura e é um local repleto de história, uma vez que o cemitério é um testemunho de algo político, social e artístico de outros períodos³⁵.



Imagem 3 - Jazigo de Evaristo Lopes Guimarães no cemitério da Conchada, em Coimbra. Fotografia: Alexandra Roxo, 2019



Imagem 4 – Mausoléu da família Mattos Sobral Cid

³⁴ Costa, R. (8 de Abril de 2019). Obtido em 20 de Abril de 2019, de A'Cerca de Coimbra: <https://acercadecoimbra.blogs.sapo.pt/memorias-da-vida-visita-guiada-ao-97378>

³⁵ Coutinho, B., & Baptista, M. M. (s.d.). Cemitério Central de Aveiro: entre a Vida e a Morte. Aveiro.

6 – Exemplos relevantes de edifícios Arte Nova, na Região Centro

As questões que poderão vir à mente após a leitura e análise das tabelas abaixo expostas são: “Como é que foi feito todo o processo de procura pelos imóveis? Qual é a ligação entre todos estes imóveis?”.

A procura pelos imóveis por toda a região Centro não foi algo fácil e levou grande parte do tempo de estágio. Alguma procura foi possível ser feita em pessoa, nomeadamente nas cidades de Aveiro, Coimbra, Fundão e Covilhã. Face à vastidão da área da Turismo Centro de Portugal (cerca de um terço do território nacional) foi necessário encontrar outras ferramentas de pesquisa. Neste aspeto, o aplicativo “Google Maps” e a funcionalidade “Street View” revelaram-se fundamentais para ultrapassar a impossibilidade de uma visitação presencial à totalidade dos 100 municípios que constituem a Turismo Centro de Portugal.

Todo o processo de investigação foi longo e demorado e admito ter tido algumas dificuldades por ser um território ainda bastante extenso. Primeiramente, decidi procurar pelas zonas que me eram mais familiarizadas por potenciais imóveis que representassem este movimento. Nessas áreas, tirava fotografias e colocavas numa pasta com o respetivo nome do município. Em alguns dos municípios pude contar com a ajuda do Dr. Artur Almeida para identificar alguns dos imóveis, visto que ele tem mais experiência que na área e tinha conhecimento de alguns imóveis que também estava por identificar. Noutros locais, tive de recorrer ao aplicativo *Google Maps*, à sua função de *Street View*, tirava *print screen* à imagem do imóvel e colocava na respetiva pasta do município. No fim de ter encontrado o que penso serem potenciais imóveis de arte nova, criei uma ficha de catalogação para estes imóveis de interesse arquitetónico, no qual podemos encontrar quatro categorias: identificação, localização, utilização e propriedade/afetação. Na categoria de informação, temos informações como a designação do imóvel, categoria/tipologia do imóvel, ou seja, se era arquitetura civil por exemplo, o século ou data exata da construção do edifício, quem encomendou a construção e o seu arquiteto. Na categoria de localização, coloquei a comunidade intermunicipal à qual o imóvel pertencia, a freguesia ou concelho, o endereço e as coordenadas GPS com a localização exata do edifício. Na categoria de utilização, exibi a primeira utilização do imóvel para a qual ele tinha sido inicialmente construído e falei das utilizações posteriores, até à última conhecida. Na categoria de propriedade/afetação, expunha se o imóvel era de propriedade pública ou privada e quando tinha conhecimento do nome do proprietário, acrescentava ao mesmo. Assim que reparei na quantidade imensa de fichas de catalogação, tive de pensar numa forma de exibir o levantamento que fiz desses imóveis de possível interesse arquitetónico e é aí que chega o formato de tabelas que apresento abaixo. Essas tabelas permitem resumir um pouco do trabalho

de investigação e apresentam de forma razoável cada imóvel, desde dos seus detalhes, à zona em que está localizado. Foi um processo longo e demorado e acredito e afirmo que seja necessário fazer uma segunda análise e avaliação aos imóveis que encontrei nesta investigação, por forma a seleccionar os que são mais relevantes ao nível da Arte Nova, visto que é uma imensidão de imóveis e é possível uns tenham mais elementos decorativos deste movimento do que outros, o que os torna mais relevantes. Mas isso é algo a pensar para mais tarde e este é o resultado de todo o meu trabalho e empenho ao longo deste estágio.

Em relação à ligação entre todos estes imóveis, ou seja, aos fatores que os relaciona e os torna dignos de fazer parte de uma rede cultural como a Rede de Arte Nova, foram vários os aspetos que os associam e justificam a sua escolha. O aspeto que considero mais relevante e que melhor interliga estes imóveis é a questão de estarem localizados em cidades industrializadas. Como se sabe, a Arte Nova surge em Portugal maioritariamente devido às influências trazidas pelos industriais estrangeiros e graças à Revolução Industrial. Indústrias como os lanifícios na Covilhã e a cerâmica em Aveiro, são alguns dos exemplos de indústrias que temos na região Centro e impulsionaram a implementação da ostentação do movimento Arte Nova. Para além das indústrias, podemos até ver que a criação e implementação dos caminhos de ferro foram outro impulso para a propagação do movimento, uma vez que através deste meio foi possível fazer o transporte de mercadorias e fazer a ligação mais rápida na altura entre as cidades, o que permitia a deslocação de pessoas e a transmissão de conhecimentos e influências de uma cidade para a outra.

Outro aspeto que é importante realçar que faz a ligação entre os imóveis são os seus arquitetos. Arquitetos como Korrodi, Silva da Rocha, Jaime Inácio dos Santos, Norte Júnior, etc., são vários os exemplos de arquitetos desta época que tiveram mão na construção de alguns dos edifícios em questão. Por exemplo, Korrodi teve uma enorme influência sobre a cidade de Leiria, uma vez que este construiu lá a sua habitação familiar e deixou a sua marca em mais construções dispersas pela cidade em questão; mas não só esteve em Leiria, como deixou a sua marca na cidade da Covilhã. Isto é um bom exemplo conforme é possível estabelecer uma relação entre estes imóveis, uma vez que os arquitetos tinham construções espalhadas por outros locais sem se focar apenas numa cidade. Podemos também observar que a maioria das casas são particulares, o que nos dá a entender que em Portugal, o Estado não se envolveu tanto na questão da influência do movimento Arte Nova, pois são poucos ou raros os imóveis deste movimento artístico que sejam de propriedade pública.

Os próximos aspetos que criam ligação entre os imóveis são aspetos decorativos e arquitetónicos que são próprios da Arte Nova. A estrutura arquitetónica é um dos elementos que estabelece uma conexão entre os edifícios, isto porque a maioria dos imóveis apresenta uma fisionomia semelhante, e a maioria dos edifícios deste movimento, sem contar com os palacetes e casas de brasileiro, são edifícios que têm o piso térreo como destino ao comércio e os pisos superiores são destinados à habitação, sendo que muitos deles têm janelas no andar de uma espécie de sótão e isso é uma característica comum das casas deste estilo artístico em Portugal. A presença de azulejos é também um dos aspetos a nível estrutural que faz ligação com os imóveis. A grande maioria dos imóveis acima demonstrados contém nem que seja um friso com azulejos pormenorizados, uma vez que esta é a característica mais encontrada nas casas de Arte Nova em Portugal. A implementação de frisos ou painéis de azulejos mostra a ostentação que era pretendida e típica deste movimento artístico, uma vez que estes tinham desenhados elementos da natureza, elementos florais ou, até mesmo, a figura feminina, tudo bastante detalhado, o que faz com que os padrões azulejares nos frisos ou os desenhos dos painéis enriquecessem a fachada do imóvel e o tornassem tão único em termos de exemplo de Arte Nova. Este aspeto dos azulejos é o mais comum e visível entre os imóveis encontrados e cria uma forte ligação entre eles, até porque a Fábrica Fonte Nova em Aveiro foi uma das fábricas que criou alguns dos azulejos encontrados nos edifícios da região Centro.

Em tom de conclusão, é possível ver a lógica da relação entre todos os edifícios identificados como possíveis exemplares de Arte Nova e essa lógica é transparecida através da arquitetura, de aspetos decorativos nas fachadas, dos arquitetos e da localização dos imóveis, tendo em conta que as cidades são cidades industrializadas da época. De 100 municípios que englobam a região Centro, apenas 33 municípios apresentam exemplos deste movimento artístico, sendo que na CIM³⁶ da Região de Aveiro temos Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Ovar e Vagos. Na CIM das Beiras e Serra da Estrela temos apenas o município da Covilhã. Na CIM da Região de Coimbra temos Arganil, Coimbra, Figueira da Foz, Lousã, Mealhada e Soure. Na CIM da Região de Leiria temos Batalha, Leiria e Pombal. Na CIM do Médio Tejo temos Alcanena, Mação, Sardoal, Tomar e Vila de Rei. Na CIM do Oeste temos Alcobaça, Bombarral, Caldas da Rainha, Nazaré, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras. Por fim, na CIM de Viseu Dão Lafões, temos Castro Daire, Tondela e Vouzela. Apenas não encontrei qualquer tipo de exemplar de Arte Nova na CIM da Beira Baixa.

³⁶ CIM - Comunidade Intermunicipal

Nas seguintes tabelas, as imagens que vão poder ver são da minha autoria e do *Street View* do *Google Maps*.


CIM da Região de Aveiro

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
³⁷ AG. 01		Bom	Gradeamento	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	³⁸ AL. 01		Muito bom	Gradeamento; Bow-window	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AG. 02		Bom	Gradeamento	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AL. 02		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AG. 03		Bom	Elementos florais presentes na fachada do edifício	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AL. 03		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AG. 04		Bom	Gradeamento; Azulejos	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AL. 04		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AG. 05		Bom	Gradeamento	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AL. 05		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AG. 06		Bom	Gradeamento; Friso de azulejos; Elementos florais; Bow-window	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AL. 06		Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

³⁷ AG. – Águeda³⁸ AL. – Albergaria-a-velha

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
AL. 07		Bom	Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	³⁹ AN. 01		Bom	Gradeamento; Elementos florais; Azulejos	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AL. 08		Muito Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AN. 02		Bom	Gradeamento; Azulejo; Elementos florais Ascensor, no interior	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AL. 09		Bom	Gradeamento	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AN. 03		Bom	Gradeamento; Lettering (Vila Alegre); Bow-window; Azulejos	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
AL. 10		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais; Bow-window	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AN. 04		Bom	Painéis e frisos de azulejos pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
AL. 11		Bom	Gradeamento	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AN. 05		Bom	Gradeamento; Elementos florais; Azulejos	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.

³⁹ AN. - Anadia

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
AN. 06		Bom	Gradeamento; Elementos florais; Frisos de azulejo pormenorizados	Bairro residencial	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	AV. 03		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
AN. 07		Bom	Gradeamento; Bow-window	Bairro residencial	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	AV. 04		Bom	Gradeamento; Bow-window; Elementos florais e figura feminina.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	AV. 05		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
⁴⁰ AV. 01		Bom	Gradeamento; Bow-window; Painéis azulejados; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AV. 06		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais; Brasões	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais
AV. 02		Muito bom	Gradeamento; Bow-window; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes; Parque de estacionamento (pago).	AV. 07		Bom	Gradeamento; Azulejo; Elementos florais e figura feminina; Bow-window	Bairro Residencial	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

⁴⁰ AV. - Aveiro

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
AV. 08		Muito bom	Gradeamento; Azulejo; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AV. 13		Bom	Bow-window; Azulejos	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais
AV. 09		Bom	Elementos florais e figura feminina	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AV. 14		Mau	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AV. 10		Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais	AV. 15		Mau	Azulejos; Gradeamento; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AV. 11		Bom	Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais	AV. 16		Bom	Gradeamento; Azulejos; Bow-window	Bairro residencial	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AV. 12		Médio	Painéis de azulejo; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AV. 17		Bom	Gradeamento; Óculo; Azulejos; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
AV. 18		Muito bom	Pequenos frisos de azulejo (São reproduções) Tipologia das janelas	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AV. 23		Bom	Gradeamento; Azulejo; Bow-window; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AV. 19		Médio	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AV. 24		Médio	Elementos florais	Bairro residencial	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AV. 20		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais; Bow-window	Bairro residencial	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AV. 25		Bom	Painéis de azulejo pomenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AV. 21		Apenas permanece a fachada	Vestígios de bow-window; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AV. 26		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AV. 22		Médio	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais e figura feminina	Bairro residencial	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AV. 27		Bom	Gradeamento; Bow-window; Vitrail	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes



Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
AV. 28		Bom	Gradeamento; Azulejos; Bow-window; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AV. 34		Bom	Gradeamento; Bow-window; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AV. 29		Médio	Azulejos; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AV. 35		Bom	Gradeamento; Azulejos; Bow-window; Elementos florais	Bairro Residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AV. 30		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AV. 36		Bom	Gradeamento; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AV. 31		Bom	Azulejos; Gradeamento; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
AV. 32		Mau	Gradeamento; Bow-window; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	⁴¹ ES. 01		Bom	Azulejos; Elementos florais e figura feminina; Gradeamento;	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AV. 33		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	ES. 02		Bom	Azulejos; Elementos florais; Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

⁴¹ ES. - Estarreja

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
ES. 03		Bom	Azulejos; Elementos florais; Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	ES. 09		Bom	Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
ES. 04		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
ES. 05		Bom	Gradeamento; Painel de azulejos pormenorizados	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	⁴² IL. 01		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
ES. 06		Bom	Óculo; Azulejo; Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	IL. 02		Médio	Vitrais; Gradeamento	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
ES. 07		Bom	Gradeamento; Elementos florais; Frisos de azulejo pormenorizados	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	IL. 03		Bom	Gradeamento; Elementos florais; Painel de azulejos	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
ES. 08		Bom	Óculo; Azulejos; Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	IL. 04		Bom	Gradeamento; Lettering (Vila Africana); Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais e figura feminina	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes



⁴² IL. - Ílhavo

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
IL. 05		Muito Bom	Gradeamento; Lettering (Vila Vieira); Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	IL. 11		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
IL. 06		Médio	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	IL. 12		Médio	Lettering (Salão e Cinema); Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
IL. 07		Médio	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	IL. 13		Bom	Gradeamento; Bow-window	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
IL. 08		Ruína	Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais; Lettering (Vila Cecílio)	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
IL. 09		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	⁴³ OV. 01		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
IL. 10		Bom	Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	OV. 02		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes







Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
		Bom	Gradeamento; Azulejos	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.			Bom	Gradeamento	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes			Bom	Gradeamento; Azulejos	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes			Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes			Bom	Gradeamento; Azulejos	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes			Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes








Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
OV. 13		Bom	Gradeamento; Azulejos	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	OV. 19		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
OV. 14		Bom	Gradeamento; Azulejos	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	OV. 20		Bom	Gradeamento; Azulejos	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
OV. 15		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	OV. 21		Bom	Gradeamento; Azulejo; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
OV. 16		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	OV. 22		Médio	Gradeamento	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
OV. 17		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
OV. 18		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	44VA. 01		Bom	Painéis e frisos de azulejo pormenorizados	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

⁴⁴ VA. - Vagos

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
VA. 02		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
VA. 03		Bom	Gradeamento; Bow-window	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.

CIM das Beiras e Serra da Estrela

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
CV. 01		Médio	Gradeamento; Bow-window; Painéis azulejados; Elementos florais e figura feminina.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CV. 04		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
CV. 02		Médio	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes;	CV. 05		Médio	Gradeamento; Vitrais; Elementos florais.	Bairro residencial	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
CV. 03		Bom	Gradeamento; Bow-window; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	CV. 06		Médio	Gradeamento; Bow-window; Azulejos; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
⁴⁵ CV. 07		Médio	Azulejos; Elementos florais	Bairro residencial	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CV. 12		Bom	Gradeamento	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CV. 08		Bom	Bow-window; Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CV. 13		Muito bom	Gradeamento; Painéis de azulejos; Elementos florais e figura feminina	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CV. 09		Médio/Mau	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes							
CV. 10		Bom	Painéis de azulejos; Elementos florais e figura feminina	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes							
CV. 11		Bom	Óculo; Vestígios de bow-window	Bairro residencial	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes							

⁴⁵ CV. - Covilhã















CIM da Região de Coimbra

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
⁴⁶ CO. 01		Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 06		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 02		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes;	CO. 07		Médio	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 03		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	CO. 08		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 04		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	CO. 09		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 05		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 10		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

















⁴⁶ CO. - Coimbra

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
CO. 11		Bom	Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais; Gradeamento	Zona mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 18		Médio	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 12		Médio	Elementos florais e figura feminina; Bow-window	Zona mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 19		Médio	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 13		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais e figura feminina	Zona mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 20		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 14		Mau	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais e figura feminina	Zona mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 21		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 15		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 22		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais e figura feminina	Zona mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 16		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 23		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 17		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes							




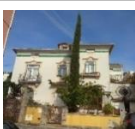












Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
CO. 24		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 30		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 25		Bom	Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 31		Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 26		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 32		Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 27		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 33		Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 28		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 34		Bom	Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 29		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 35		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
CO. 36		Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 43		Muito Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais e figura feminina	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 37		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 44		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 38		Muito Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais; Vitrais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 45		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 39		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 46		Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 40		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 47		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 41		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 48		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 42		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 49		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
CO. 50		Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 57		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 51		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 58		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 52		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 59		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 53		Médio	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 60		Muito Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 54		Muito Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 61		Muito Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 55		Médio	Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 62		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 56		Muito Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 63		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
CO. 64		Bom	Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 72		Muito Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 65		Bom	Elementos florais e figura feminina	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 73		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 66		Médio	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 74		Muito Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 67		Médio	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 75		Muito Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 68		Médio	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 76		Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 69		Muito bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 77		Médio	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 70		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 78		Médio	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 71		Muito Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 79		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
CO. 80		Médio	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 88		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 81		Mau	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 89		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 82		Muito Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 90		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 83		Mau	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 91		Bom	Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais e figura feminina	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 84		Muito Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 92		Médio	Gradeamento; Elementos florais e figura feminina	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 85		Muito Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 93		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 86		Muito Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 94		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
CO. 95		Bom	Elementos florais e figura feminina	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 103		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 96		Bom	Gradeamento; Elementos florais e figura feminina	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 104		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 97		Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 105		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 98		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais e figura feminina	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 106		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 99		Bom	Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 107		Muito Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 100		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais e figura feminina	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 108		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 101		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 109		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 102		Médio	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 110		Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
CO. 111		Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 118		Médio	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 112		Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 119		Médio	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 113		Muito Bom	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 120		Médio	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 114		Médio	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 121		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 115		Médio	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 122		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 116		Mau	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 123		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 117		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CO. 124		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
CO. 125		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	⁴⁷ FI. 01		Muito Bom	Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 126		Médio	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	FI. 02		Bom	Elementos florais pormenorizados; Óculo	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 127		Bom	Gradeamento; Painéis de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	FI. 03		Bom	Elementos florais e da natureza pormenorizados	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 128		Bom	Gradeamento; Painéis de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	FI. 04		Bom	Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CO. 129		Médio	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
CO. 130		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	LO. 01		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	LO. 02		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
⁴⁸ CN. 01		Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	⁴⁹ AR. 01		Mau	Arco de volta perfeita; Ilustrações pormenorizadas; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

⁴⁷ FI. – Figueira da Foz⁴⁸ CN. – Condeixa-a-Nova⁴⁹ LO. - Lousã; AR. - Arganil

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
⁵⁰ ME. 01		Bom	?	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
ME. 02		Bom	Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes;
ME. 03		Médio	Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
ME. 04		Médio	Friso de azulejo pormenorizado; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
ME. 05		Bom	Painéis e friso de azulejo pormenorizados; Elementos florais e figura feminina; Gradeamento	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
ME. 02		Bom	Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes;
Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
⁵¹ SO. 01		Bom	Frisos de azulejo pormenorizados; Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
SO. 02		Médio	Frisos de azulejo pormenorizados; Gradeamento; Elementos florais	Zona mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

⁵⁰ ME. - Mealhada⁵¹ SO. - Soure

CIM da Região de Leiria

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
⁵² BA. 01		Bom	Elementos florais	Zona Mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	LE. 07		Bom	Gradeamento; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	LE. 08		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
⁵³ LE. 01		Muito Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	LE. 09		Bom	Gradeamento; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
LE. 02		Bom	Gradeamento; Lettering (Companhia Leiriense de Moagem).	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	LE. 10		Muito Bom	Gradeamento; Lettering (Mercado); Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
LE. 03		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	LE. 11		Bom	Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
LE. 04		Muito Bom	Gradeamento; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	LE. 12		Bom	Gradeamento; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
LE. 05		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	LE. 13		Bom	Gradeamento; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
LE. 06		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	LE. 14		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.

⁵² BA. - Batalha⁵³ LE. - Leiria


Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
LE. 15		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
LE. 16		Muito Bom	Gradeamento; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
LE. 17		Muito Bom	Gradeamento; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
LE. 18		Médio	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
LE. 19		Médio	Gradeamento; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
LE. 20		Bom	Gradeamento; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
⁵⁴ PO. 01		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
PO. 02		Bom	Gradeamento; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
PO. 03		Bom	Gradeamento; Lettering (Vila Elvira); Elementos florais.	Zona Mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.

⁵⁴ PO. - Pombal






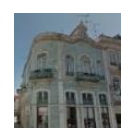


CIM do Médio Tejo

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
⁵⁵ ALC. 01		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	TO. 02		Médio	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	TO. 03		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
⁵⁶ MA. 01		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	TO. 04		Médio	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
MA. 02		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	TO. 05		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	TO. 06		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
SA. 01		Bom	Gradeamento; Elemento da figura humana; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	TO. 07		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	TO. 08		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
TO. 01		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	TO. 09		Bom	Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

⁵⁵ AL. - Alcanena⁵⁶ MA. – Mação; SA. – Sardoal; TO. - Tomar

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
⁵⁷ VI. 01		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

CIM do Oeste

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
⁵⁸ AL. 01		Bom	Gradeamento; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	AL. 06		Bom	Azulejo; Gradeamento; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AL. 02		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes;	AL. 07		Bom	Azulejo; Gradeamento; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AL. 03		Médio	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.	AL. 08		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
AL. 04		Ruína	Arco abatido; Gradeamento; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.							
AL. 05		Bom	Azulejo; Gradeamento; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.							

⁵⁷ VI. – Vila de Rei

⁵⁸ AL. - Alcobaça




Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
AL. 09		Bom	Gradeamento; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CR. 03		Bom	Gradeamento; Azulejos; Painéis e frisos de azulejos pormenorizados; Elementos florais; Anúncios publicitários (lettering da “Nova Padaria Raboense”)	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	CR. 04		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
⁵⁹ BO. 01		Médio	Elementos florais; Lettering (Teatro Eduardo Brazão)	Zona Mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CR. 05		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais	Bairro Residencial	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes.
BO. 02		Médio	Elementos florais; Lettering (Armazém Abel Pereira dos Santos); Gradeamento	Zona Mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CR. 06		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
BO. 03		Bom	Elementos florais e figura feminina; Lettering	Zona Mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CR. 07		Bom	Gradeamento; Azulejos; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	CR. 08		Bom	Gradeamento; Azulejo; Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
⁶⁰ CR. 01		Bom	Gradeamento; Painéis de azulejos pormenorizados; Elementos florais; Anúncios publicitários	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	CR. 09		Bom	Azulejo; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CR. 02		Bom	Gradeamento; Azulejos; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes;	CR. 10		Bom	Gradeamento; Azulejo; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

⁵⁹ BO. - Bombarral⁶⁰ CR. – Caldas da Rainha

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
CR. 12		Bom	Gradeamento; Azulejo; Elementos florais	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	TO. 01		Bom	Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
CR. 13		Bom	Gradeamento; Azulejo; Frisos de azulejo pormenorizado; Elementos florais; Anúncios publicitários (lettering da loja de ferragens)	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	TO. 02		Bom	Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade	TO. 03		Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona Mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
⁶¹ NA. 01		Bom	Elementos florais; Lettering (Chaby Pinheiro)	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes	TO. 04		Bom	Gradeamento; Elementos florais	Zona Mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
NA. 02		Bom	Gradeamento; Elementos florais.	Zona Mista	Conservado/ Caracterizado	Percursos pedonais; Paragens de transportes;							
Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade							
⁶² PE. 01		Bom	Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes							
PE. 02		Bom	Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais; Arco quebrado	Zona Mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes							
Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade							
SO. 01		Mau	Frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes							

⁶¹ NA. – Nazaré⁶² PE. – Peniche; SO. – Sobral de Monte Agraço; TO. – Torres Vedras

CIM de Viseu Dão Lafões

Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
⁶³ CA. 01		Médio	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais e figura feminina	Zona Mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
⁶⁴ TON. 01		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes
Concelho	Imóvel	Estado de conservação do Edifício	Elementos de Arte Nova presentes	Tipo de local envolvente	Meio envolvente	Acessibilidade
⁶⁵ VO. 01		Bom	Gradeamento; Painéis e frisos de azulejo pormenorizados; Elementos florais	Zona Mista	Conservado	Percursos pedonais; Paragens de transportes

⁶³ CA. – Castro Daire

⁶⁴ TON. - Tondela

⁶⁵ VO. - Vouzela

7 – Proposta de criação da “Rede de Arte Nova na Região Centro”: fundamentação e procedimentos

Antes de passarmos à parte objetiva e principal do meu projeto de estágio, devo dar uma pequena introdução e abordar o conceito de redes de cidades e redes culturais, para melhor se perceber no que consiste e quais serão as bases da proposta da Rede de Arte Nova na Região Centro que falo ao longo deste relatório.

As redes de cidades, no âmbito concetual, são sistemas de relações e fluxos instituídos entre centros complementares que oferecem externalidades e gestões no âmbito de complementaridade e distribuição do espaço do trabalho e sinergias.⁶⁶ No âmbito mais funcional, as redes de cidades são caracterizadas por três princípios, sendo o primeiro a presença de infraestruturas físicas entre as cidades articuladas aos transportes, energia e telecomunicações, o segundo os fluxos de pessoas, energia, bens e informações entre as cidades que integram a rede, sendo tudo feito através de infraestruturas presentes e o terceiro a existência de diversas formas de cooperação entre as cidades, sejam estas feitas de forma espontânea ou institucional.⁶⁷ Podemos concluir então que uma rede de cidades é definida pelos nós, que dizem respeito às cidades integradas na rede, pelas conexões físicas entre esses nós, pelos fluxos de pessoas, bens e informações entre os nós e pela forma de cooperação entre as cidades da rede. As diversas formas como as cidades estão interligadas entre si e a proporção e aptidão funcional de cada uma delas causa diferentes configurações na dimensão do espaço, que transpõem a forma como os fluxos se organizam na rede.⁶⁸

No que toca à extensão territorial, a rede de cidades que pretendo conceber, move a articulação das cidades a diferentes escalas, uma vez que também tem um âmbito regional. As redes de cidades classificam-se em duas categorias, sendo que podem ser redes territoriais, onde o que importa é a proximidade geográfica entre as cidades da rede, e podem também ser redes temáticas, onde estão integradas as cidades que têm questões em comum, além da sua localização geográfica.⁶⁹

⁶⁶ Fonseca, F. P. (s.d.). Formas de cooperação interurbana: o caso da rede de cidades do quadrilátero urbano. Obtido em 12 de janeiro de 2020, de https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/24607/1/RPER25-26_artigo3.pdf?ln=pt-pt

⁶⁷ Fonseca, F. P. (s.d.). Formas de cooperação interurbana: o caso da rede de cidades do quadrilátero urbano. Obtido em 12 de janeiro de 2020, de https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/24607/1/RPER25-26_artigo3.pdf?ln=pt-pt

⁶⁸ Fonseca, F. P. (s.d.). Formas de cooperação interurbana: o caso da rede de cidades do quadrilátero urbano. Obtido em 12 de janeiro de 2020, de https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/24607/1/RPER25-26_artigo3.pdf?ln=pt-pt

⁶⁹ Fonseca, F. P. (s.d.). Formas de cooperação interurbana: o caso da rede de cidades do quadrilátero urbano. Obtido em 12 de Janeiro de 2020, de https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/24607/1/RPER25-26_artigo3.pdf?ln=pt-pt

O tipo de rede de cidades que nos importa para este estudo são as redes temáticas. As redes de cidades temáticas envolvem parcerias entre cidades que estão distantes umas das outras e que cooperam entre si através de troca de informações e experiências.

As vantagens das redes de cidades são diversas, mas as mais relevantes são a obtenção de sinergias, de externalidades, de complementaridades e de economias a diversas escalas.⁷⁰ Quanto à obtenção de sinergias, estas estão relacionadas com a cooperação entre as cidades, com a exploração das complementaridades entre as cidades e pela obtenção de externalidades que surgem como vantagem da cooperação entre elas.⁷¹ Quanto à obtenção de externalidades, estamos a referir-nos aos benefícios económicos que advêm da cooperação entre as cidades.⁷² Quanto à obtenção de complementaridades, esta corresponde à inclusão espacial e utilitária das cidades da rede, o que significa que as diversas cidades que integram a rede desempenham funções distintas, porém são reciprocamente benéficas para o desenvolvimento das outras cidades da rede.⁷³ Por último, quanto à obtenção de economias, sejam elas de escala ou de aglomeração, estas advêm do esforço de articulação e de coadjuvação, sendo capaz de conceber um efeito de centralização, apesar das cidades estarem distantes umas das outras⁷⁴.

Falando agora de redes culturais, estas compreendem uma vasta quantidade de atividades, desde a permutação de informações, educação, gestão, mobilidade de artistas para pesquisa e projetos conjuntos, incluindo também setores como museus, música, teatro, bibliotecas, património cultural, publicações, design, etc. O significado de redes culturais tem três dimensões: cultura, comunicação e novas tecnologias.

Através das redes culturais, as sociedades e os distintos sistemas de produção podem usar a comunicação para habilitá-los a promover as suas culturas e especificidades culturais. As redes culturais patenteiam um paradigma flexível de comunicação – livre e heterogéneo – que consente que uma sociedade conheça os dilemas de outras sociedades e, assim, alcance uma melhor perceção dos seus próprios problemas.⁷⁵ Devido à circulação de dissemelhantes ideias e valores, é

⁷⁰ Fonseca, F. P. (s.d.). Formas de cooperação interurbana: o caso da rede de cidades do quadrilátero urbano. Obtido em 12 de Janeiro de 2020, de https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/24607/1/RPER25-26_artigo3.pdf?ln=pt-pt

⁷¹ Fonseca, F. P. (s.d.). Formas de cooperação interurbana: o caso da rede de cidades do quadrilátero urbano. Obtido em 12 de Janeiro de 2020, de https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/24607/1/RPER25-26_artigo3.pdf?ln=pt-pt

⁷² Fonseca, F. P. (s.d.). Formas de cooperação interurbana: o caso da rede de cidades do quadrilátero urbano. Obtido em 12 de Janeiro de 2020, de https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/24607/1/RPER25-26_artigo3.pdf?ln=pt-pt

⁷³ Fonseca, F. P. (s.d.). Formas de cooperação interurbana: o caso da rede de cidades do quadrilátero urbano. Obtido em 12 de Janeiro de 2020, de https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/24607/1/RPER25-26_artigo3.pdf?ln=pt-pt

⁷⁴ Fonseca, F. P. (s.d.). Formas de cooperação interurbana: o caso da rede de cidades do quadrilátero urbano. Obtido em 12 de Janeiro de 2020, de https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/24607/1/RPER25-26_artigo3.pdf?ln=pt-pt

⁷⁵ Cvjetičanin, B. Cultural Networks. Acedido a 15 de Março de 2019. Obtido de Germ: <http://www.mondialisations.org/php/public/art.php?id=36018&lan=EN>.

através das redes que novas formas de permuta de experiências culturais, participação cultural e interlocução intercultural acontecem. Um dos componentes fundamentais que as redes culturais oferecem para a promoção do diálogo intercultural é uma abordagem democrática e não discriminatória da cultura, abertura para outras culturas, um lugar cada vez maior para o diálogo e a cooperação.⁷⁶

As redes culturais desempenham um papel determinante a nível internacional na promoção da diversidade cultural. A vida cultural torna-se desinstitucionalizada, isto porque os parceiros não governamentais têm um papel cada vez maior no progresso cultural a todos os níveis (local, regional, nacional, global). As redes culturais principiam e incentivam a mobilidade transnacional dos artistas e a mobilidade de bens e serviços das indústrias culturais e criativas no acesso internacional a novas oportunidades de mercado. As redes culturais inserem novas ideias, formas e procedimentos de trabalho nas relações culturais internacionais, fundamentadas na ausência de estruturas fechadas. De facto, o mundo globalizado pode ser entendido como uma rede de diversas culturas que manifestam constantemente a necessidade de relações interativas para a sua existência e para o desenvolvimento de novos valores e práticas criativas.⁷⁷

⁷⁶ Cvjetičanin, B. Cultural Networks. Acedido a 15 de Março de 2019. Obtido de Germ: <http://www.mondialisations.org/php/public/art.php?id=36018&lan=EN>.

⁷⁷ Cvjetičanin, B. Cultural Networks. Acedido a 15 de Março de 2019. Obtido de Germ: <http://www.mondialisations.org/php/public/art.php?id=36018&lan=EN>.

Relativamente à proposta de fundamentação da Rede Arte Nova na Região Centro, deve referir-se que esta rede abrange pequenas e médias cidades, sendo que umas contêm mais espólio do movimento artístico do que outras, mas todos os exemplares são relevantes para serem abrangidos nesta rede.

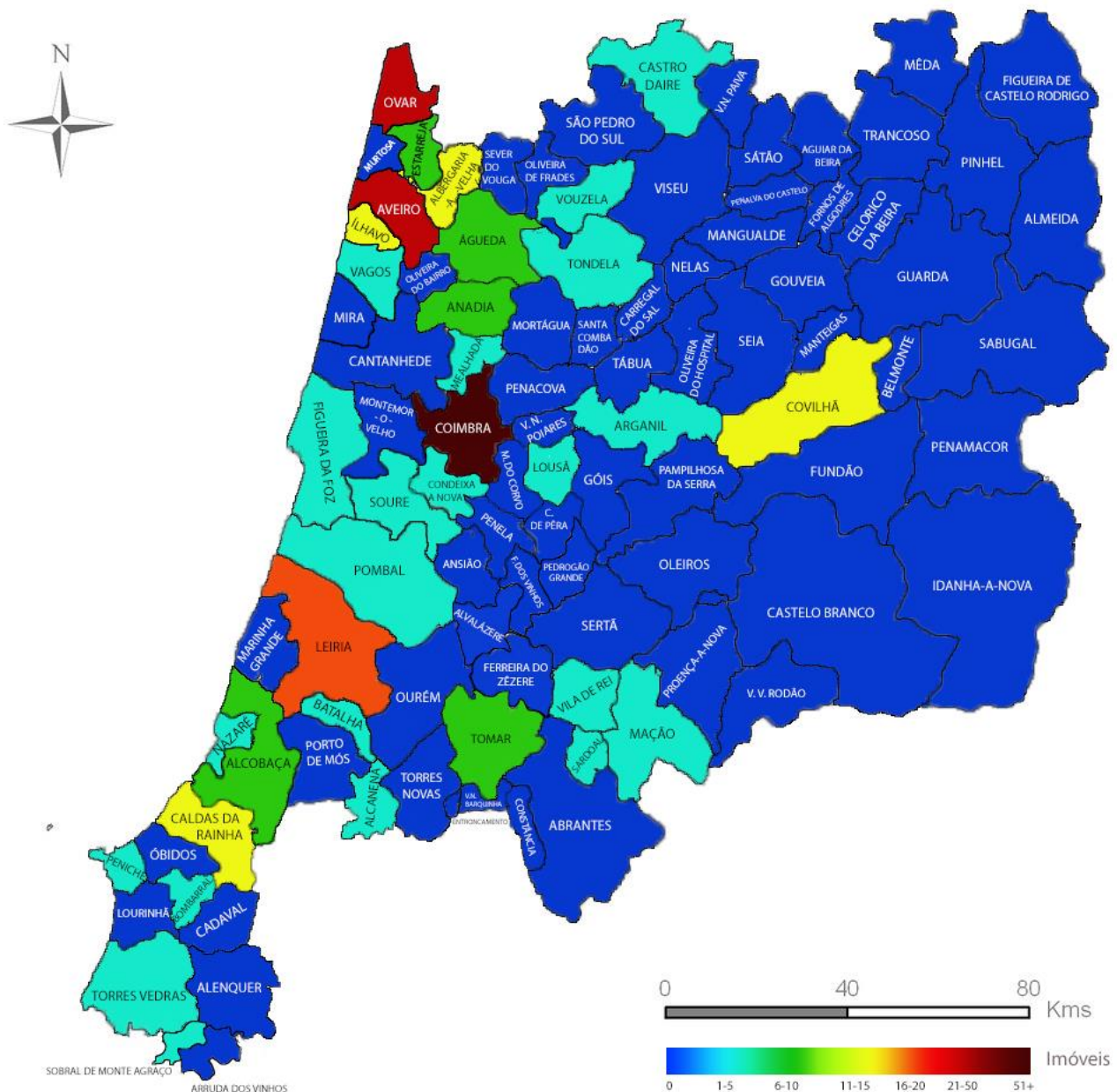


Imagem 5 - Mapa de densidade de imóveis de interesse arquitetónico ao nível da Arte Nova na Região do Centro

A Rede de Arte Nova que proponho envolve 33 dos 100 municípios da Região Centro, sendo eles, Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Ovar, Vagos, Covilhã, Coimbra, Figueira da Foz, Lousã, Mealhada, Soure, Batalha, Leiria, Pombal, Alcanena, Mação, Sardoal, Tomar, Vila de Rei, Alcobaca, Bombarral, Caldas da Rainha, Nazaré, Peniche, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras, Castro Daire, Tondela e Vouzela. Acima está uma representação

da quantidade de imóveis presentes em cada concelho da região Centro, sendo essa representação feita através de um mapa de densidade.

O que estes municípios têm em comum é o facto de pertencerem à região Centro e o facto de terem imóveis com influência Arte Nova, sendo possível haver mais ligações entre as mesmas, mas para este propósito, estas são as mais relevantes. É possível que nem todos os municípios tenham conhecimento da existência de Arte Nova nos seus territórios, mas para isso mesmo é que esta rede é necessária, uma vez que é importante manter viva a memória de um movimento, que apesar de ter durado pouco tempo, faz parte da nossa história e da nossa identidade e, por isso mesmo, a criação desta rede proporciona o conhecimento da existência destes imóveis e o quão importante é mantê-los e não os deixar cair em ruína e esquecimento.

A rede irá permitir um maior fluxo de pessoas pelos municípios em questão devido à curiosidade pelos imóveis e faz com que queiram visitar o resto da cidade, ajudando na dinamização das cidades. Também irá proporcionar troca de informações, isto é, qualquer tipo de curiosidade acerca dos imóveis ou do movimento artístico em si ou, até mesmo, outros dados acerca de cada uma das cidades. A ligação física entre as cidades vai ser feita através de entidades como Câmaras Municipais, postos de turismo de cada cidade, sede e delegações do Turismo do Centro e até mesmo o Museu de Arte Nova em Aveiro; estas entidades vão permitir que seja mais fácil estabelecer e dar sentido a esta rede e permitir que as trocas e cooperação entre as cidades sejam feitas corretamente.

O primeiro passo para estabelecer a rede será fazer o contacto com as entidades acima descritas de cada município, propondo-lhes a criação e integração na rede, explicando e mostrando todos os imóveis encontrados ao longo da investigação e evidenciar a importância que esta rede tem a nível cultural, turístico, económico e histórico. O segundo passo será estabelecer o acordo entre as entidades e definir no que vai consistir esta rede para a mesma ser divulgada e estabelecida. Nisto, a rede vai consistir numa rede de cidades temática sobre Arte Nova, no qual vamos explorar e divulgar o património deste movimento artístico através de atividades, sites e documentos sobre cada exemplar encontrado em cada cidade. O terceiro passo será definir estratégias para promover esta rede cultural. O quarto e último passo é perceber a importância da existência desta rede, visto que é muito importante que a mesma seja criada para não se perder parte da identidade desta região. Por mais que a importância da Arte Nova esteja bem vinculada, por exemplo, na cidade de Aveiro e a mesma tenha a Rota de Arte Nova e até mesmo o Museu de Arte Nova, acredito que esta rede

venha a evidenciar ainda mais a importância e a relevância que este movimento artístico teve em Portugal e, mais especificamente, na Região Centro.

Entrando em mais detalhes sobre o terceiro passo da criação de uma rede cultural, devo mencionar alguns exemplos de estratégias que permitem não só a criação, como a divulgação dessa mesma rede. A questão da investigação e levantamento de imóveis e a sua caracterização é uma possível estratégia porque o facto de existir tanto espólio deste movimento artístico justifica a criação desta rede. O envolvimento e a participação de agentes, ou seja, para além de termos uma entidade paternal por detrás da implementação desta rede, como, por exemplo, a Direção Regional da Cultura, é necessária a participação de agentes individuais ou coletivos como arqueólogos, historiadores, historiadores de arte, curadores, museólogos, programadores culturais e muitos outros agentes que tenham interesse e trabalhem no âmbito da cultura. Para conseguirmos a atenção e participação desses agentes, seria realizado uma apresentação de todo o projeto da rede e tudo o que a engloba, conferências sobre Arte Nova e providenciasse uma visita guiada por todos os imóveis constituintes da rede, para que este estimule e impulsiona esses agentes a quererem ajudar e trabalhar nesta rede. A utilização das novas tecnologias e das redes sociais é uma forma estratégica de levar a rede a qualquer ponto do país ou do mundo, isto é, poderíamos criar uma plataforma digital como um aplicativo de Android ou IOS ou até mesmo um website, onde as pessoas pudessem aceder ao mapa da rede da região Centro, clicavam numa cidade à sua escolha e teriam acesso a imagens dos imóveis dessa cidade e a informações detalhadas sobre os imóveis. Um pouco ligada à segunda estratégia que sugeri anteriormente, acredito que a criação de uma equipa específica de pessoas entendidas nesta questão, como arqueólogos, museólogos e historiadores, iria ajudar no contínuo desenvolvimento da rede e seriam as pessoas acertadas para instruir as pessoas sobre a rede e tudo o que a mesma defende, desde a cultura, à Arte Nova e aos imóveis. A criação de um folheto informativo ou um pequeno catálogo sobre toda a constituição da rede e a descrição dos imóveis constituintes seria uma boa estratégia, facilitando a transmissão de conhecimento deste património. Outra questão a ter em conta enquanto estratégia, é perceber as motivações de cada cidade que vai integrar a rede, isto porque é importante manter o interesse e a motivação de cada parceiro e perceber o que falta de motivação àqueles que estão reticentes para se unir a esta rede e demonstrar as mais valias desta rede e união entre cidades. A última estratégia que proponha para a implementação desta rede e talvez a mais difícil, seria a criação de um programa de recuperação e animação dos imóveis enquanto locais históricos de culturais. Ou seja, teríamos de conseguir financiamentos, apoios e patrocínios para possibilitarmos a reabilitação de imóveis que estão em risco de ruína, com o intuito de lhes dar uma nova vida e função e

possibilite a visita das pessoas a esse espaço e o facto de querermos que as pessoas desfrutem desse espaço e o mesmo não desapareça por completo, justifica a necessidade de reabilitação e podemos usar o argumento que esses edifícios são locais históricos e culturais, são património, logo o nosso dever é preservá-lo. Para potenciar a animação de imóveis enquanto locais culturais, podendo ser possível utilizar imóveis que estejam desabitados e não debilitados e criar, por exemplo, “*pop-shops*”, ou seja, lojas que são temporárias e podem ser lojas de qualquer categoria, seja de roupa em segunda mão, loja de recordações, loja de conveniência, loja de produtos regionais, ou, até mesmo, um restaurante. Pode não ser algo permanente, mas seria uma forma de dar vida a esses imóveis durante algum tempo. Claro que é possível utilizar algum dos imóveis para algo permanente como habitações, restauração ou comércio, nada impossibilita que tal aconteça e é também uma possibilidade de reavivar esses imóveis. Também se poderia exhibir exposições temporárias e estas podem ou não estar relacionadas com o movimento Arte Nova, mas importa que seria uma forma de cultivar a cultura sem que seja tudo sobre a mesma questão, apesar de haver sempre um foco e neste caso é a Arte Nova.

Para terminar a constituição da Rede de Arte Nova na Região Centro, o ideal será submeter a rede a uma análise SWOT e ver, de forma geral, os pontos fortes e fracos e as oportunidades e ameaças que poderão surgir. Quanto aos pontos fortes temos: identificação de novos edifícios de interesse arquitetónico; revalorização do património cultural; reafirmação da influência Arte Nova em Portugal; dinamização cultural ao nível da Arte Nova; possível reabilitação de imóveis em perigo de ruína; inicia-se como algo heterógeno; reafirmação da cultura. Quanto aos pontos fracos temos: no final, acaba por ser algo homogéneo; pode ser utilizada para promover mais turismo do que a cultura; pode não conseguir obter os financiamentos, apoios e patrocínios necessários para a reabilitação dos imóveis debilitados. Em termos de oportunidades temos: permite uma maior dinamização da Região Centro; cria uma maior ligação entre as cidades da Região Centro; a cultura está no epicentro e enriquece a mesma. Por fim, quanto às ameaças: a Rota Europeia de Arte Nova pode ser considerada como uma ameaça, uma vez que é mais vasta, tem mais espólio e está há mais tempo formulada e aplicada.

8 – Sugestões de turismo de Arte Nova

O turismo cultural é uma das partes mais importantes do turismo, uma vez que este é uma atividade de foro económico e está relacionado com eventos e viagens que promovem o conhecimento e lazer através de elementos culturais, como por exemplo monumentos históricos, imóveis de interesses arquitetónicos e também através de eventos culturais, informativos e educativos.

Este tipo de turismo é o transparecer da procura pela cultura que está a crescer cada vez mais na sociedade, uma vez que atrair turistas com interesses culturais seja uma das principais estratégias de muitas regiões para conservar as tradições, criar a imagem cultural dessa região e desenvolver novos recursos no domínio cultural. Podemos ver que o turismo cultural pode funcionar como um incentivo para as regiões procurarem conservar a sua identidade cultural e toda a memória do passado através do património histórico, gastronomia, formas de viver, etc.

O turismo cultural tem um papel bastante importante no que toca à reabilitação das identidades locais e culturais. É um incentivo para a revalorização, afirmação e recuperação da cultura que qualifica e identifica cada comunidade. Portanto, podemos dizer que o turismo cultural contribui para que a população se torne consciente em relação à preservação do património, compreendendo o mesmo e percebendo que ele é o legado que nos distingue e afirma individualmente.

Após a introdução conceitual de turismo cultural, devemos agora focar-nos no turismo cultural que é feito na região Centro, ao nível da temática de Arte Nova. Na cidade de Aveiro, são vários os exemplos de turismo Arte Nova, como por exemplo, o Hotel “As Américas”, empreendimento esse que foi aproveitado enquanto imóvel típico Arte Nova e foi transformado na sua sala de pequenos-almoços e a decoração da mesma é inspirada no movimento artístico. Outro exemplo da cidade de Aveiro é o Museu de Arte Nova e a Casa de Chá, visto que o imóvel onde os mesmos estão inseridos é um imóvel pertencente à Rota de Arte Nova de Aveiro e a exposição e decoração que compreende tanto o museu como a casa de chá são tipicamente Arte Nova. Ainda em Aveiro, temos a restauração como um tipo de turismo, visto que o “100 Montaditos” e o “o Património” são restaurantes que sediaram se em edifícios de Arte Nova, o que faz com que as pessoas visitem o espaço e apreciem o próprio imóvel. Na cidade de Coimbra, podemos ver que também há o exemplo de restauração e comércio que se instalaram em imóveis de Arte Nova, como o “100 Montaditos” ou a loja “A Toga”. Já em termos de empreendimentos hoteleiros, temos o Hotel Astória que é também um edifício Arte Nova, mas o Hotel IBN Arrik não é um edifício Arte Nova, mas toda a sua decoração no interior foi inspirada e remete nos para a decoração típica do movimento Arte Nova, uma vez que aqui temos presente uma forma de turismo inovadora ao tentar

recriar os interiores dos imóveis daquela época. Na Figueira da Foz, o Casino Oceano, também exemplar de Arte Nova, alberga uma discoteca, o NB Club, sendo outra forma diferente de fazer turismo e fazer prevalecer um edifício que nos transmite à memória o período do movimento de arte em estudo.

Para além do turismo que já é feito para valorizar, manter a memória do movimento e de forma a impulsionar a criação da Rede de Arte Nova na Região Centro, vou agora expor algumas sugestões de turismo cultural e eventos que podem ser feitos nas cidades que queiram divulgar o património que têm deste movimento. A Arte Nova vai mais além do aspeto arquitetónico e de decoração. Por isso mesmo, decidi pegar na música e nos cartazes do período de Arte Nova, podendo juntar os dois e programar um evento no qual teríamos a exposição de cartazes típicos do movimento, o que faria a decoração do espaço (pressupondo que o edifício onde se irá realizar este evento será também um imóvel de arte nova) e a música ambiente dessa exposição seriam exemplares musicais do movimento como por exemplo, “Gymnopédie No.1” de Erik Satie, “Sicillienne Op.78” de Gabriel Fauré ou “Gymnopédie No.3” de Erik Satie. Sendo assim, teríamos um género de turismo cultural que compreendia não só em aspetos arquitetónicos, como também aspetos decorativos, artísticos e musicais. Outro exemplo de turismo cultural, seria fazer uma recriação musical das músicas da época arte nova e estas serem reproduzidas por uma orquestra de um conservatório de música e este evento ser produzido no coreto do Parque do Infante D. Pedro, sendo que estaríamos a mostrar um local que é um exemplo arquitetónico do estilo arte nova e, em vez de ser apenas um computador a passar música ambiente, teríamos um espetáculo musical com orquestra e maestro, o que dá outro toque especial ao evento.

O objetivo por detrás deste capítulo é demonstrar o quão importante e essencial é criar esta rede de Arte Nova e é importante não deixar ser esquecido algo que faz parte da nossa identidade cultural, da nossa memória e do nosso passado. Por isso é importante consciencializar as pessoas de que é importante valorizarmos e preservarmos o nosso património cultural, neste caso em particular, todos os vestígios que permanecem do movimento Arte Nova e esta rede vem ajudar a que isso mesmo aconteça.

Conclusão

Por forma a concluir o presente relatório, é importante refletir e ter em conta algumas considerações em relação ao desenrolar deste relatório, o que podemos concluir do mesmo e como é que foi concebido para chegar até aqui.

Este relatório surge em consequência da realização do Estágio Curricular na Entidade de Turismo do Centro de Portugal – sede em Aveiro. O trabalho em questão foi relevante e instrutivo tanto a nível pessoal como profissional, no que toca a toda a pesquisa e desenvolvimento do projeto proposto por mim e aceite pela entidade em questão, projeto esse que envolve o levantamento de todos os imóveis que me foi possível encontrar e todos eles de interesse arquitetónico ao nível do movimento Arte Nova. Também envolve a fundamentação da criação de uma rede de Arte Nova na Região Centro, sendo tudo isto a base do tema para este relatório.

De forma igual, tanto o relatório como o estágio foram relevantes por todo o conhecimento que adquiri ao nível da Arte Nova e tudo o que ela representa, ao nível do turismo e a importância do mesmo e, também, ao nível das redes culturais e a sua relevância na dinamização de uma região. Tanto numa perspetiva prática, como numa perspetiva teórica, o relatório e o estágio tiveram o seu papel, principalmente na investigação que foi a base de todo este projeto. Investigação essa que permitiu desenvolver e perceber toda a contextualização sobre Arte Nova em diversos contextos, permitiu também toda a procura dos imóveis de interesse arquitetónico do movimento artístico em questão e, por fim, permitiu a compreensão da importância da criação da rede cultural na Região Centro, uma vez que esta iria beneficiar bastante em termos de dinamização e exploração do património da região.

O levantamento de imóveis elucidou-me da quantidade inacreditável de imóveis que estavam por identificar, principalmente em Coimbra. Aqui foi possível encontrar cerca de 130 edifícios com características típicas de Arte Nova e estavam simplesmente “perdidas”, sem ninguém perceber o seu devido valor e relevância. A rede cultural que proponho, colocaria todos esses imóveis visíveis aos olhos da população do Centro e para que os mesmos percebam que é importante criar essa rede para preservar esses imóveis e impedir que os mesmos “caiam” em esquecimento e deixem de ser apenas uma memória do passado e voltemos a valorizar e a acreditar na cultura. A Região Centro alcançaria mais uma forma de dinamização da região e é uma mais valia para a cultura do Centro. Esta rede permitiria o enriquecimento de concelhos que pouco são falados e lembrados e aqui teriam uma oportunidade para beneficiarem desta rede que tanto património pretende transmitir e salvaguardar.

Tudo isto seria uma forma de aumentar o turismo, uma vez que existiriam trocas de impressões e pessoas entre as cidades envolvidas na rede e tudo isto interliga ainda mais a Região Centro e há um espírito de entreaajuda no desenvolvimento e crescimento das cidades desta região. No entanto, a missão chave desta rede é o enriquecimento e a valorização da cultura, visto que não turismo sem cultura, sem os ditos locais históricos e, por isso mesmo, é que considero que a Direção Regional da Cultura surge como uma possível coordenadora desta rede, visto que é a entidade mais apropriada para colocar em prática esta rede e fazer jus à cultura. Este pensamento foi a razão pela qual decidi desenvolver este projeto em forma de proposta, para um dia haver a possibilidade de pôr em prática esta rede cultural.

Em tom de conclusão, é importante ressaltar que é importante dinamizar a Região Centro e também é importante valorizar e preservar o nosso património, procurar saber que mais património há por aí por identificar, para que este não seja esquecido e, acima de tudo, procurar dinamizar mais a cultura. A Arte Nova foi um movimento que ficou marcada pela Revolução Industrial e pela bela e única azulejaria, visto que, mais uma vez sublinho, é importante salvaguardar e revalorizar todo o espólio proveniente deste movimento artístico, porque é algo único e faz parte do nosso património cultural.

Bibliografia

- Art Nouveau: European Route*. (s.d.). 2007: Institut del Paisatge Urba i la Qualitat de Vida , Ajuntament de Barcelona.
- Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico Cultural da Covilhã. (1994). *Cadernos de Divulgação do Património*. Covilhã: Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico Cultural da Covilhã.
- Aveiro, Câmara Municipal de. (2011). *A Arte Nova nos azulejos em Portugal: coleção Feleciano David e Graciete Rodrigues*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro.
- Boletim de Ocorrências - Organigrama*. (março de 2017). Obtido em 02 de maio de 2019, de Turismo do Centro de Portugal: <https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2017/03/Organigrama.pdf>
- Câmara Municipal da Covilhã. (2014). *Itinerários: A Arte Nova na Covilhã*. Covilhã: Gráfica da Covilhã.
- Câmara Municipal de Aveiro. (1985). *Aveiro Antigo*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro.
- Câmara Municipal de Aveiro. (2001). *Paredes Coloridas*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro.
- Câmara Municipal de Aveiro. (2005). *Traços de Património Edificado 1920-1950*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro.
- Champigneulle, B. (1973). *A Arte Nova*. (M. J. Viana, Trad.) Editions Aimery Somogy.
- Costa, R. (8 de Abril de 2019). Obtido em 20 de Abril de 2019, de A'Cerca de Coimbra: <https://acercadecoimbra.blogs.sapo.pt/memorias-da-vida-visita-guiada-ao-97378>
- Coutinho, B., & Baptista, M. M. (s.d.). *Cemitério Central de Aveiro: entre a Vida e a Morte*. Aveiro.
- Cvjetičanin, B. (15 de Março de 2019). *Cultural Networks*. Obtido de Germ: <http://www.mondialisations.org/php/public/art.php?id=36018&lan=EN>
- Decreto Lei nº 33/2013. (27 de agosto de 2013). *Diário da República n.º 164/2013, Série I*. Lisboa: Assembleia da República.
- Decreto Lei nº 67/2008. (10 de abril de 2008). *Diário da República n.º 71/2008, Série I*. Lisboa: Assembleia da República.
- Fonseca, F. P. (s.d.). *Formas de cooperação interurbana: o caso da rede de cidades do quadrilátero urbano*. Obtido em 12 de Janeiro de 2020, de https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/24607/1/RPER25-26_artigo3.pdf?ln=pt-pt
- Howard, J. (s.d.). *Art Nouveau International and national styles in Europe*.
- Itinerários Arte Nova na Covilhã*. (12 de Fevereiro de 2019). Obtido em 12 de 02 de 2019, de Município da Covilhã: <http://www.cm-covilha.pt/db/documentos/899.1.1503503929.pdf>
- Lahor, J. (2007). *Art Nouveau*. (R. Brimacombe, Trad.)
- Leitão, N. B., & Lopes, J. M. (1986). Aveiro e o seu distrito. "*Arte Nova - Uma «revolução estética» que chegou à Mealhada em 1911*", pp. 36-40.

- Lourenço, A. V. (2008). *Aveiro Arte Nova: estratégia concertada de desenvolvimento museológico e turístico-cultural*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Miller, J. (2004). *DK Collector's Guides Art Nouveau*.
- Neves, A. (1997). *A Arte Nova em Aveiro e seu Distrito*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro.
- Neves, A. (1999). *Da Arte Nova em Aveiro: o porquê da diversidade do estilo*. FEDRAVE.
- Oliveira, M. G. (2014). *Ernesto Korrodi - Roteiro na cidade de Leiria*. Leiria: ADLEI, CEPAE, Delegação Distrital de Leiria da Ordem dos Arquitetos.
- Oliveira, N. A. (26 de Fevereiro de 2011). *Arquiteturas marcantes da região de Aveiro na viragem do século. Que futuro para o património construído da região de Aveiro?* Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Romãozinho, M. (20 de Fevereiro de 2019). *Arte Nova e Eclétismo no palacete projetado por Ernesto Korrodi para a família Bouhon. vol.21, n.2, pp.79-124*. Obtido em 20 de 02 de 2019, de Anais do Museu Paulista: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142013000200004
- Sembach, K.-J. (1990). *Arte Nova - A utopia da reconciliação*. (L. Milheiro, Trad.) Taschen.
- Sternier, G. (1982). *Art Nouveau An Art of Transition - From Individualism to Mass Society*. (F. G. Peters, Trad.)

ANEXOS

Plano de Relatório de Estágio

Título: Rede de Arte Nova na Região Centro

Subtítulo: Levantamento de imóveis e fundamentação da proposta de criação de uma rede cultural

1ª parte – O estágio curricular

- 1- A escolha do estágio curricular
- 2- A entidade de acolhimento
 - 2.1- Contextualização histórica
 - 2.2- A estrutura da instituição
- 3- O estágio curricular
 - 3.1- Descrição geral
 - 3.2- Atividades realizadas
- 4- Balanço e conclusões sobre o estágio

2ª parte – Reflexão sobre a fundamentação e proposta da criação de uma rede de Arte Nova na região do Centro de Portugal

- 5- Breve enquadramento teórico da Arte Nova na História da Arte
 - 5.1- Arte Nova no contexto internacional
 - 5.2- Arte Nova em Portugal
 - 5.3- Arte Nova fúnebre em Portugal
- 6- Exemplos relevantes de edifícios da Arte Nova, na Região Centro
- 7- Proposta de criação da “Rede de Arte Nova na Região Centro”: fundamentação e procedimentos
- 8- Sugestões de turismo Arte Nova (por forma a valorizar a Arte Nova e impulsionar a criação da Rede)

Exemplos de Fichas de Arquivo de Imóveis de Interesse Arquitetónico de Arte Nova

Imóveis de Interesse Arquitetónico a nível de Arte Nova na Covilhã

Identificação

Designação: Palacete Jardim

Outras designações:

Categoria/Tipologia: Arquitetura Civil

Época de construção: Século XX (1915)

Encomendante: Joseph Bouhon

Arquiteto/Projetista: Ernesto Korrodi



Localização

CMI: Beiras e Serra da Estrela

Freguesia: União de Freguesias Covilhã e Canhoso

Endereço: Avenida Frei Heitor Pinto, Covilhã

Coordenadas: Lat. 40°17' 3.12"N - Long. 7°30' 17.05"W

Utilização

Inicial: Habitação familiar

Última utilização: Institucional (Tribunal de Trabalho e Delegação da INATEL)

Atual: Desabitado e devoluto

Propriedade/Afetação

Propriedade: Privado/Particular

Identificação

Designação: Prédio da Antiga Padaria Teixeira

Outras designações:

Categoria/Tipologia: Arquitetura Civil e Comercial

Época de construção: Século XX

Encomendante: Desconhecido

Arquiteto/Projetista: Desconhecido

Localização

CMI: Oeste

Freguesia: Caldas da Rainha

Endereço: Rua Almirante Cândido dos Reis nº34

Coordenadas: 39.404381 , -9.134177

Utilização

Inicial: Padaria Teixeira

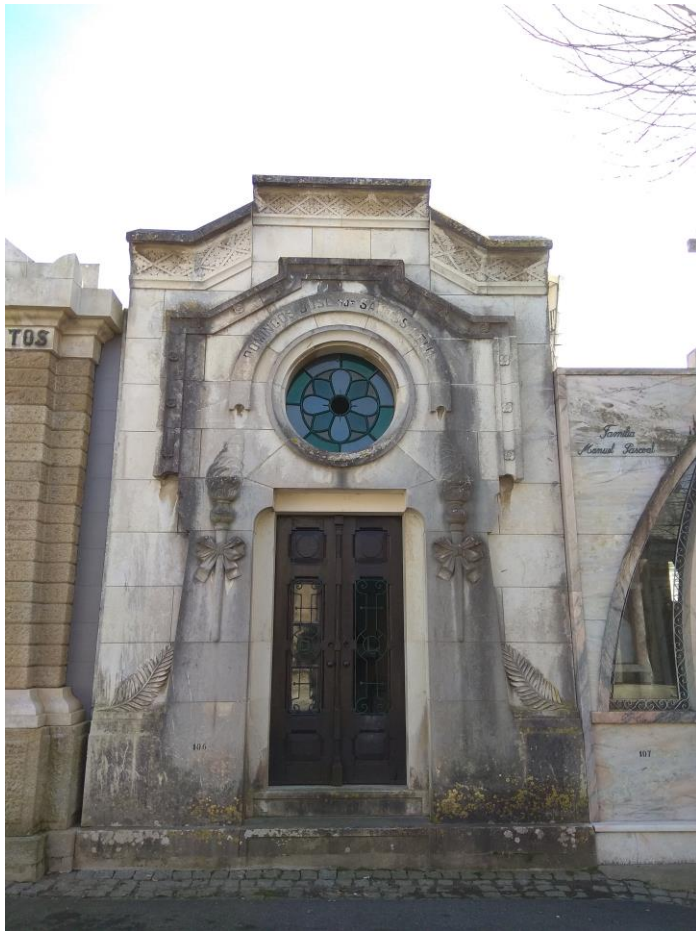
Atual: Comércio

Propriedade/Afetação

Propriedade: Privado



Fotografias de outros exemplares de Arte Nova Fúnebre



Fotografia 1 - Jazigo de Domingos José dos Santos Leite no cemitério Central de Aveiro. Fotografia: Alexandra Roxo, 2019



Fotografia 2 - "O Último Aliento" - Estátua de bronze de Artur Pratt pertencente ao seu jazigo e da sua família, no cemitério Central de Aveiro. Fotografia: Alexandra Roxo, 2019



Fotografia 3 - Outro jazigo exemplar do movimento Arte Nova no cemitério Central de Aveiro. Fotografia: Alexandra Roxo, 2019



Fotografia 4 - Outro jazigo exemplar do movimento Arte Nova no cemitério Central de Aveiro. Fotografia: Alexandra Roxo, 2019